

2026

ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ  
RODRIGUES DE QUEIROZ



# [PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

# **[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]**

Instrumento que reflete a proposta educacional da Escola Municipal José Rodrigues de Queiroz, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

***“A tarefa de ensinar é também a  
tarefa de aprender.”***

*Hannah Arendt*

## Sumário

1. Apresentação .....	6
2. Dados da Unidade Escolar .....	7
3. Histórico .....	7
4. Missão .....	9
5. Diagnóstico .....	10
5.5. Análise SWOT.....	12
(Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças) .....	12
6. Objetivos.....	16
6.1. Objetivo Geral.....	16
6.2. Objetivos Específicos .....	16
7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental .....	17
7.1. Princípios Legais .....	17
7.2. Princípios Epistemológicos .....	18
7.3. Princípios didático-pedagógicos .....	18
7.4. Princípios Éticos .....	19
7.5. Princípios Estéticos.....	19
<b>8. Estrutura e Funcionamento da Instituição .....</b>	<b>20</b>
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica .....	20
14.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos .....	20
14.3. Organização das turmas e Participação Discente .....	21
14.3.1. Educação Infantil .....	21
14.3.2. Ensino Fundamental I e II.....	21
14.3.4. AEE – Atendimento Educacional Especializado .....	22
14.3.5. Regimento Escolar .....	23
14.3.6. Conselho de Classe .....	23
14.4. Recursos Humanos .....	24
14.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica .....	24
14.4.2. Docentes.....	24
14.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais .....	25
15. Organização Curricular.....	25
15.1. Educação Infantil .....	25
15.2. Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos: Educação Digital e Inovação.....	27

15.3. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas .....	31
16. Iniciativas Educacionais .....	38
<b>16.2. Projetos da Instituição</b> .....	<b>48</b>
16.3. Temas Transversais .....	57
16.4. Sala Maker .....	57
17.1. Critérios de Avaliação.....	59
17.1.2. Educação Infantil .....	59
17.1.3. Ensino Fundamental.....	59
17.1.4. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano .....	59
17.1.5. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos .....	59
17.1.6. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva ..	60
18. Recuperação Paralela .....	61
19. Recuperação Especial .....	62
20. Progressão Parcial.....	62
21. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição .....	64
<b>Prioridades – Custeio (70%)</b> .....	<b>69</b>
Prioridades – Capital (30%).....	69
22. Referências Bibliográficas .....	70
23. Ata de Aprovação.....	73
24. Anexos.....	74

## **1. Apresentação**

A Escola Municipal José Rodrigues de Queiroz caracteriza-se como uma instituição comprometida com a construção de sua identidade cultural, pedagógica e social, fundamentando suas ações nos princípios da educação democrática, participativa e inclusiva. Ao longo de sua trajetória, a escola tem buscado fortalecer o diálogo, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade, reconhecendo cada estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Sua linha de pensamento pedagógico está pautada na formação integral do estudante, considerando os aspectos cognitivos, sociais, emocionais e ambientais, com foco no desenvolvimento da autonomia, da cidadania e do senso crítico. Nesse sentido, a escola busca promover um ambiente educativo acolhedor, que estimule a curiosidade, a criatividade e o prazer pelo conhecimento, preparando os alunos para os desafios da vida em sociedade.

A escola compreende a educação como um processo coletivo, construído a partir do diálogo entre educadores, estudantes, famílias e comunidade. Dessa forma, valoriza as experiências e saberes de cada sujeito envolvido, fortalecendo vínculos e promovendo uma aprendizagem significativa que ultrapassa os limites da sala de aula.

O Projeto Político-Pedagógico expressa os resultados de reflexões conjuntas realizadas pela comunidade escolar, envolvendo equipe gestora, professores, funcionários, estudantes e famílias. Essas reflexões possibilitaram a definição da natureza e do papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da instituição, bem como a organização curricular e administrativa que orienta suas práticas pedagógicas.

A participação ativa da comunidade escolar na construção do PPP fortalece o compromisso coletivo com a qualidade do ensino, promovendo a integração de projetos internos e externos que contribuem para o desenvolvimento significativo do processo de ensino-aprendizagem, além de estimular a participação, o protagonismo e o sentimento de pertencimento de todos os envolvidos.

Como resultado desse movimento coletivo, reafirma-se o compromisso da escola com uma gestão democrática, transparente e colaborativa, garantindo que as ações pedagógicas estejam alinhadas às necessidades da comunidade, aos princípios da educação inclusiva e aos desafios contemporâneos da educação. Assim, a Escola Municipal José Rodrigues de Queiroz segue firme em seu propósito de educar, acolher e formar cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

## 2. Dados da Unidade Escolar

Nome: <b>Escola Municipal José Rodrigues de Queiroz</b>		
Endereço: Faz. Três Barras, Cristalina-GO, CEP: 73.850.000		
Endereço Eletrônico: <b>escolajoserodrigues@cristalina.go.gov.br</b>		
Localização: <b>Zona Rural</b>		
CNPJ: 01.889.592/001-07	Código INEP: 52046087	Forma de Manutenção: <b>pública mantida pela PMC</b>
Lei de Criação: Lei de nº 915/89 de 9 de junho de 1989		
Ato Autorizativo em Vigor: Resolução CME Nº 107 de 26 de outubro de 2023 – 26 de outubro de 2027		
Níveis e Modalidades Ofertados: Educação Infantil – Pré-Escola Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais Educação Especial		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico: Matutino – 7:15 às 11:30 horas		

## 3. Histórico

A Escola Municipal José Rodrigues de Queiroz foi criada por meio da Lei Municipal nº 915/89, com a finalidade de atender uma pequena comunidade da zona rural. Inicialmente, sua infraestrutura era composta por três salas de aula, um almoxarifado, uma cantina, uma despensa e quatro banheiros (dois masculinos e dois femininos). Essa estrutura atendeu às necessidades da comunidade por muitos anos.

Em 1994, a Secretaria Municipal de Educação extinguiu seis escolas multisseriadas que funcionavam no Projeto de Assentamento Três Barras. Diante dessa reorganização, surgiu a necessidade de ampliar o atendimento educacional na região, centralizando o ensino e garantindo melhores condições de aprendizagem aos estudantes.

Assim, em 1995, foi inaugurado um novo prédio escolar, construído com o propósito de atender à crescente demanda da comunidade, passando a acolher todos os alunos oriundos

das seis escolas multisseriadas, que atendiam da pré-escola à 4ª série do Ensino Fundamental. No início de suas atividades, a escola ofertava turmas da pré-escola à 6ª série do Ensino Fundamental, contando com aproximadamente 220 (duzentos e vinte) alunos matriculados. O funcionamento ocorria nos turnos matutino e vespertino.

Em 1996, foi implantada a 7ª série do Ensino Fundamental e, no ano de 1997, a escola passou a oferecer o Ensino Fundamental completo, da pré-escola à 8ª série. Essa ampliação consolidou a instituição como referência educacional na comunidade, contribuindo significativamente para o desenvolvimento social e educacional da região.

Nos anos de 2004 e 2005, a escola ampliou novamente seu atendimento com a implantação da Educação Infantil, passando a oferecer as turmas de Jardim I e Jardim II, fortalecendo ainda mais seu compromisso com a formação das crianças desde os primeiros anos escolares.

Em 2006, com a promulgação da Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro, o Ensino Fundamental passou a ter duração de nove anos, abrangendo crianças de 6 a 14 anos de idade. Essa ampliação teve como objetivo estender o tempo de escolaridade obrigatória e fortalecer o processo de alfabetização, com foco no desenvolvimento integral dos estudantes. A escola adequou-se à nova organização, implementando as diretrizes estabelecidas pela legislação vigente.

No ano de 2009, reafirmando seu compromisso com a educação inclusiva, foi implantada na unidade escolar a Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esse importante avanço possibilitou um acompanhamento mais específico aos estudantes com necessidades educacionais especiais, garantindo apoio pedagógico complementar, respeito às diferenças e a efetivação de uma educação mais equitativa e acessível a todos.

Nos anos de 2017 e 2018, a instituição passou por uma reorganização interna em razão da redução do número de alunos ao longo do tempo. Nesse período, houve a reestruturação das turmas com o reagrupamento em salas multisseriadas, buscando assegurar a continuidade do atendimento educacional e manter o acesso ao ensino com qualidade, mesmo diante dos novos desafios.

No período de 2019 a 2024, uma das primeiras iniciativas da gestão foi buscar a regularização do funcionamento da unidade escolar, que se encontrava com pendências há mais de dez anos. Para que isso fosse possível, tornou-se necessária a realização de uma reforma geral. Assim, firmou-se e reiterou-se a parceria com a Prefeitura Municipal de Cristalina, por meio da qual a escola foi contemplada com a tão almejada reforma, beneficiando toda a comunidade escolar. As melhorias abrangeram a construção de banheiros totalmente novos, reforma da cozinha e da secretaria, instalação de novo forro, adequação da rede elétrica e pintura completa do prédio.

No ano seguinte, em março de 2020, as aulas presenciais foram paralisadas em decorrência da pandemia da COVID-19, dando início ao ensino remoto, realizado por meio de atividades online e apostilas impressas. As aulas presenciais foram retomadas em agosto de 2021, período marcado por intenso trabalho de busca ativa e resgate dos alunos, visando

recompor vínculos e minimizar os impactos educacionais causados pela pandemia. Ainda nesse ano, foram realizadas melhorias estruturais, como a instalação de alambrado no entorno da escola para garantir maior segurança aos estudantes e a colocação de novo piso no pátio escolar.

Atualmente, a escola segue organizada em turmas multisseriadas, ofertando atendimento da seguinte forma: Agrupamento de 4 e 5 anos; turma de 1º e 2º ano; turma de 3º, 4º e 5º ano; turma de 6º e 7º ano; e turma de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

Ao longo de sua trajetória, a gestão escolar esteve sob a responsabilidade dos seguintes diretores:

1995/1996 – Eurico de Sousa Sobrinho; 1997/2000 – Marcela Yamamoto; 2001/2002 – Joana Dark de Jesus; 2003/2006 – Marísia de Oliveira Gonçalves; 2007 – Lara Moreira Abadia; 2008/2010 – Nita Rosa Ferreira Costa; 2011/2013 – Máisa Batista Martins; 2014/2016 – Maria da Glória de Souza Oliveira; 2017/2018 – Marlene Pierina Facchi; 2019/2024 – Elinete Danetti Freitag; 2025/2026 – Lara Moreira Abadia.

Ao longo de mais de três décadas de história, a Escola Municipal José Rodrigues de Queiroz tem se mantido firme em seu propósito de oferecer educação pública de qualidade, superando desafios, adaptando-se às transformações educacionais e sociais e fortalecendo sua parceria com as famílias e com a comunidade. Sua trajetória é marcada pelo compromisso, pela dedicação de seus profissionais e pela crença de que a educação é o principal instrumento de transformação social, especialmente no contexto do campo, onde a escola representa não apenas um espaço de aprendizagem, mas também de acolhimento, desenvolvimento e construção de cidadania.

#### **4. Missão**

A Escola Municipal José Rodrigues de Queiroz tem como missão educar com compromisso, sensibilidade e propósito, oferecendo uma educação pública inclusiva, acolhedora e transformadora. Acreditamos que cada estudante é único, capaz e protagonista de sua própria história, e por isso trabalhamos para garantir não apenas o acesso à escola, mas uma aprendizagem significativa que respeite as diferenças e valorize as potencialidades individuais.

Por meio de projetos pedagógicos, do fortalecimento da leitura e do acompanhamento pedagógico contínuo, buscamos despertar o prazer pelo conhecimento e formar cidadãos críticos, responsáveis e solidários.

Em parceria com as famílias e com a comunidade, ampliamos horizontes através de atividades extracurriculares que enriquecem experiências, fortalecem vínculos e reafirmam o papel da escola como espaço de cuidado, pertencimento e construção de sonhos.

Nossa missão vai além de ensinar conteúdos: é formar pessoas, cultivar valores e contribuir para a transformação social por meio da educação.

## 5. Diagnóstico

### 5.1. Saego Alfa

SAEGO ALFA 2º ANO										
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA					
2024		2025			EVOLUÇÃO ↑↓	2024		2025		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO		PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO ↑↓	
80%	587	100%	590	18	80%	668	100%	669	-23	
LÍNGUA PORTUGUESA (Escrita)										

Fonte: avaliacaoemonitoramentogoiias.caeddigital

SAEGO ALFA 5º ANO										
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA					
2024		2025			EVOLUÇÃO ↑↓	2024		2025		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO		PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO ↑↓	

Fonte: avaliacaoemonitoramentogoiias.caeddigital

### 5.3. Avaliação de Fluência Leitora - Percentuais de Entrada e Saída



Fonte: Avaliação de Fluência Leitora – Painel de Resultados – Power BI

### 5.4. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	% Aprov.	% Repr.
<b>Agrup. 4 anos</b>	13	6		7	7		100%	
<b>Agrup. 5 anos</b>	9	2		7	7		100%	
<b>1º Ano</b>	8	6		2	2		100%	
<b>2º Ano</b>	6	-		6	6		100%	
<b>3º Ano</b>	5	-		5	5		100%	
<b>4º Ano</b>	13	6		7	7		100%	
<b>5º Ano</b>	10	4		6	6		100%	
<b>6º Ano</b>	6	3		3	3		100%	
<b>7º Ano</b>	6	2		4	4		100%	
<b>8º Ano</b>	10	3		7	7		100%	
<b>9º Ano</b>	5	-		5	5		100%	

## **5.5. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)**

A Análise SWOT é uma ferramenta estratégica que visa identificar e compreender as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da escola, contribuindo para o planejamento e a tomada de decisões. A partir dessa análise, é possível traçar estratégias que potencializem os pontos fortes da instituição, minimizem os pontos fracos, aproveitem as oportunidades externas e enfrentem as ameaças, criando ações por meio de projetos ou outras iniciativas que impulsionem a transformação e o aprimoramento contínuo da escola.

### **5.5.1. Forças**

A unidade escolar tem se destacado pelo compromisso com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso dos estudantes em seu processo educativo. Nos últimos anos, intensificou-se o trabalho de busca ativa, consolidando-se como uma ação permanente da escola, realizada de forma articulada entre equipe gestora, professores e comunidade. Essa prática tem contribuído significativamente para o acompanhamento da frequência escolar e para a permanência dos alunos no ambiente educativo.

Outro ponto de destaque é o forte engajamento da equipe escolar e da comunidade no fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem. A escola tem desenvolvido ações pedagógicas voltadas especialmente para o desenvolvimento da fluência em leitura, compreendendo que o domínio da leitura é essencial para o avanço nas demais áreas do conhecimento.

Os resultados educacionais também refletem esse compromisso coletivo. Conforme registrado nas atas finais dos últimos anos, a escola apresenta índice de aprovação de 100%, resultado do trabalho comprometido de um corpo docente atuante, que planeja suas práticas pedagógicas com foco no desenvolvimento integral dos estudantes, considerando metas, habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A instituição conta com profissionais comprometidos, assíduos e engajados com o aprimoramento contínuo de suas práticas pedagógicas, participando ativamente de formações continuadas realizadas no âmbito escolar, bem como das ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação e pelo Governo Federal. Esse processo formativo contribui para a constante atualização pedagógica e para a melhoria da qualidade do ensino ofertado.

Destaca-se também a atuação da liderança escolar, que demonstra conhecimento da realidade da comunidade atendida e mantém um relacionamento pautado no diálogo, no respeito e na valorização das pessoas. A gestão busca incentivar, motivar e inspirar sua equipe, promovendo um ambiente colaborativo e participativo, no qual todos se sentem corresponsáveis pelo desenvolvimento dos estudantes.

A escola ainda se fortalece por desenvolver práticas educacionais inclusivas, valorizando as diferenças e garantindo o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas, contando com o suporte do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que contribui para a construção de uma educação mais equitativa e acessível a todos.

## 5.5.2 - FRAQUEZAS

Mesmo diante dos avanços e resultados positivos alcançados pela instituição, a escola reconhece alguns desafios que se apresentam como oportunidades de aprimoramento de suas práticas pedagógicas e organizacionais.

Um dos principais aspectos a ser considerado refere-se à organização das turmas em formato multisseriado, realidade presente na unidade escolar desde o agrupamento da Educação Infantil (crianças de 4 e 5 anos) até os anos finais do Ensino Fundamental (9º ano). Essa configuração exige do corpo docente um planejamento pedagógico ainda mais cuidadoso e diversificado, considerando que, em uma mesma sala de aula, convivem estudantes com diferentes faixas etárias, níveis de desenvolvimento e habilidades previstas para distintos anos de escolaridade.

Nesse contexto, destaca-se como desafio a gestão do tempo pedagógico em sala de aula, uma vez que o professor precisa organizar e desenvolver atividades voltadas a diferentes anos de escolaridade simultaneamente, o que demanda estratégias didáticas diversificadas e um acompanhamento constante do processo de aprendizagem dos estudantes.

Outro fator observado refere-se à limitação de materiais pedagógicos específicos voltados para a realidade das turmas multisseriadas, o que exige da equipe docente constantes adaptações, reorganizações e produções de atividades para contemplar os diferentes níveis de aprendizagem presentes no mesmo ambiente educativo.

Também se apresenta como oportunidade de melhoria o fortalecimento de estratégias pedagógicas que possibilitem um atendimento cada vez mais individualizado, garantindo que todos os estudantes tenham acesso às habilidades e competências previstas para cada etapa da educação básica.

Outro ponto refere-se ao aprimoramento do acompanhamento sistemático da aprendizagem, por meio do uso mais estruturado de registros pedagógicos, avaliações diagnósticas e intervenções planejadas, que permitam identificar e atuar de forma mais eficaz nas possíveis defasagens de aprendizagem.

A escola reconhece ainda a importância de fortalecer continuamente a participação das famílias no processo educativo, ampliando o diálogo e a parceria entre escola e comunidade, fatores fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Dessa forma, tais fragilidades são compreendidas pela instituição como oportunidades de reflexão e crescimento institucional, orientando o planejamento de ações que contribuam para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a melhoria contínua da qualidade da educação ofertada.

## 5.5.2 - OPORTUNIDADES

No contexto externo à unidade escolar, identificam-se diversas oportunidades que podem contribuir para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para a melhoria da qualidade do ensino ofertado.

Entre essas oportunidades, destaca-se a oferta de programas e formações continuadas promovidas pela Secretaria Municipal de Educação e pelo Governo Estadual e Federal, que possibilitam aos profissionais da educação ampliar seus conhecimentos, atualizar suas práticas pedagógicas e fortalecer o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a participação em programas de formação, como o **Programa AlfaMais Goiás**, representa uma importante oportunidade de aprimoramento das práticas voltadas especialmente para o desenvolvimento da alfabetização e da fluência leitora.

Outra oportunidade relevante refere-se ao acesso a programas governamentais e políticas públicas educacionais que contribuem para o fortalecimento da escola, como a disponibilização de recursos financeiros, materiais pedagógicos e a entrega de kits escolares aos estudantes, favorecendo melhores condições para o desenvolvimento das atividades educativas.

Destaca-se também o avanço e a ampliação do acesso às tecnologias educacionais, que podem contribuir para diversificar as metodologias de ensino e favorecer novas formas de aprendizagem, ampliando as possibilidades pedagógicas dentro do ambiente escolar.

Além disso, observa-se uma crescente preocupação das famílias e da comunidade com a qualidade da educação ofertada aos estudantes, o que fortalece a parceria entre escola e comunidade e favorece a construção de ações conjuntas voltadas ao desenvolvimento integral dos alunos.

Assim, essas oportunidades externas, quando bem aproveitadas pela unidade escolar, podem contribuir significativamente para o fortalecimento das práticas pedagógicas, para a valorização dos profissionais da educação e para a melhoria contínua dos resultados educacionais.

## 5.5. AMEAÇAS

No contexto externo à unidade escolar, identificam-se alguns fatores que podem impactar o desenvolvimento das ações pedagógicas e a continuidade do processo educativo, configurando-se como desafios a serem enfrentados pela instituição.

Entre esses fatores, destaca-se a elevada rotatividade de estudantes, característica da realidade da comunidade atendida pela escola, especialmente em virtude da dinâmica social presente no assentamento. Esse movimento frequente de entrada e saída de alunos ao longo do ano letivo pode interferir na continuidade do processo de ensino e aprendizagem, exigindo constantes adaptações pedagógicas por parte da equipe escolar.

Outro aspecto relevante refere-se às condições socioeconômicas de parte das famílias atendidas pela unidade escolar. Situações de vulnerabilidade econômica e social podem impactar diretamente o acompanhamento escolar dos estudantes, influenciando aspectos como frequência, acesso a recursos educacionais e apoio familiar às atividades escolares.

Observa-se também que alguns estudantes que ingressam na unidade escolar apresentam defasagens no processo de aprendizagem, o que demanda da escola a intensificação de ações pedagógicas voltadas à recomposição das aprendizagens e ao acompanhamento mais próximo do desenvolvimento escolar.

Além disso, as condições climáticas, especialmente durante o período chuvoso, podem dificultar o acesso dos estudantes à escola, uma vez que as estradas da região se tornam, por vezes, de difícil trafegabilidade para o transporte escolar e para veículos particulares, podendo ocasionar atrasos ou ausências.

Dessa forma, tais fatores são compreendidos como desafios externos que influenciam o contexto educacional da escola, exigindo da equipe gestora e pedagógica planejamento, organização e estratégias que minimizem seus impactos no processo de ensino e aprendizagem.

Forças (Strengths)	Fraquezas (Weaknesses)
- Fatores internos -	- Fatores internos -
- Programa <b>AlfaMais Goiás</b> : fortalece o processo de alfabetização e o desenvolvimento da fluência leitora nos primeiros anos.	- <b>Falta de rotina de estudos em casa</b> : muitas crianças não contam com acompanhamento familiar nas atividades escolares.

- <b>Kits literários:</b> Incentivam a leitura e o desenvolvimento da escrita desde os primeiros anos.	- <b>Desinteresse parental:</b> Desinteresse ou baixa participação de alguns responsáveis nas reuniões e no acompanhamento da vida escolar dos estudantes
- <b>Feira cultural e tecnológica:</b> Crianças são protagonistas, mostrando suas habilidades em projetos interativos.	- <b>Limitação de recursos financeiros externos:</b> redução ou ausência de recursos e apoios externos que possam comprometer a realização de projetos e eventos pedagógicos, como a Feira Cultural e Tecnológica. - <b>Baixa participação da comunidade:</b> a pouca participação das famílias e da comunidade em eventos escolares pode diminuir o alcance e a valorização das atividades desenvolvidas pelos estudantes.
- <b>Projetos educacionais de parceiros privados:</b> Oferecem recursos extras e novos programas.	- <b>Influência das telas:</b> Uso excessivo de dispositivos eletrônicos, prejudicando a concentração e o interesse pelas atividades escolares.
- <b>Projetos educacionais de parceiros privados:</b> Oferecem recursos extras e novos programas.	- <b>Crianças criadas por avós:</b> Falta de acompanhamento adequado dos filhos, dificultando o desempenho escolar.
- <b>Transporte escolar:</b> Garante o acesso à escola para alunos de áreas distantes.	- <b>Dificuldade de acesso:</b> à escola em períodos chuvosos, quando as estradas da região ficam de difícil trafegabilidade para o transporte escolar.
- <b>Equipe escolar comprometida e participativa:</b> envolvida com o desenvolvimento das ações pedagógicas.	- <b>Desafios pedagógicos:</b> decorrentes da organização de turmas <b>multisseriadas</b> , exigindo planejamento diferenciado para atender diferentes anos de escolaridade na mesma sala.
- <b>Liderança forte e comprometida:</b> Garantia de boa gestão e qualidade do ensino.	- Limitação de materiais pedagógicos específicos voltados para o trabalho em turmas multisseriadas.
Oportunidades (Opportunities) - Fatores externos -	Ameaças (Threats) - Fatores externos –
- <b>Expansão de programas de alfabetização</b> (como o AlfaMais Goiás) para consolidar a aprendizagem nos primeiros anos. - <b>Busca Ativa</b> - Fortalecer a busca ativa dos estudantes para garantir sua participação e acompanhamento contínuo	- <b>Vulnerabilidade social e econômica:</b> de parte das famílias, podendo impactar a permanência e o rendimento escolar dos estudantes.
- <b>Programas de treinamento e formação:</b> Capacitação contínua para professores e gestores.	- <b>Alta rotatividade de estudantes:</b> devido à dinâmica social da comunidade e do assentamento.
- <b>Entrega de kits escolares:</b> Garante que todos os alunos tenham os materiais necessários para aprender.	- <b>Baixo nível de preparação ou defasagens:</b> de aprendizagem apresentadas por alguns alunos no momento do ingresso na escola.
- <b>Integração da Computação na Educação,</b> alinhada às diretrizes da BNCC: desenvolver habilidades em pensamento computacional e preparar os alunos para os desafios do futuro	- <b>Desinteresse dos pais:</b> Falta de acompanhamento e apoio dos pais ao desempenho escolar dos filhos.

digital, enriquecendo o processo de aprendizagem.	
- <b>Parcerias com a iniciativa privada:</b> Recursos adicionais para expandir programas como a Feira cultural.	- <b>Desigualdade educacional:</b> Diferenças no nível de preparação dos alunos, impactando a eficácia do ensino.
- <b>Fortalecimento da participação:</b> da comunidade e das famílias nas ações escolares.	- Possibilidade de evasão ou faltas frequentes decorrentes das condições socioeconômicas e da mobilidade das famílias.

## 6. Objetivos

### 6.1. Objetivo Geral

Promover uma educação de qualidade, inclusiva e significativa, assegurando o desenvolvimento integral dos estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, por meio de práticas pedagógicas que favoreçam a alfabetização na idade adequada, o fortalecimento das habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico, considerando as especificidades do ensino em turmas multisseriadas e a realidade sociocultural da comunidade atendida.

Nesse sentido, busca-se garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes, por meio de estratégias pedagógicas diversificadas, do acompanhamento sistemático do processo de ensino e aprendizagem e da participação em programas educacionais ofertados pela Secretaria de Educação, como o Programa AlfaMais Goiás, contribuindo para o desenvolvimento da fluência leitora e da consolidação das aprendizagens nos anos iniciais.

A unidade escolar também visa acompanhar e aprimorar o desempenho dos estudantes nas avaliações externas, como o SAEGO ALFA, aplicado aos alunos do 2º e 5º ano, utilizando os resultados como instrumento de análise e planejamento de ações pedagógicas que favoreçam a melhoria contínua da aprendizagem.

Além disso, busca-se fortalecer a parceria entre escola, família e comunidade, incentivar o protagonismo estudantil por meio de projetos pedagógicos, culturais e tecnológicos, e promover a formação de cidadãos críticos, participativos e preparados para atuar de forma consciente na sociedade.

### 6.2. Objetivos Específicos

1. Garantir a alfabetização dos estudantes do **1º e 2º ano**, por meio da implementação das ações do **Programa AlfaMais Goiás**, desenvolvendo habilidades de consciência fonológica, fluência leitora, compreensão textual e produção escrita, preparando os estudantes para a avaliação **SAEGO Alfa**.

2. Melhorar o desempenho dos estudantes do **2º e 5º ano** nas avaliações externas do **SAEGO**, por meio de práticas pedagógicas voltadas ao fortalecimento das competências de leitura, interpretação textual e raciocínio lógico.

3. Acompanhar sistematicamente o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes do **agrupamento ao 5º ano**, utilizando a plataforma **SIAM** como ferramenta de monitoramento e análise dos resultados para subsidiar intervenções pedagógicas.

4. Desenvolver estratégias pedagógicas adequadas à realidade das **turmas multisseriadas**, garantindo atendimento às diferentes necessidades de aprendizagem presentes na mesma sala de aula.

5. Incentivar o desenvolvimento da **fluência leitora e do hábito da leitura** entre os estudantes, por meio de projetos pedagógicos, utilização de kits literários e atividades de leitura orientada.

6. Fortalecer a **participação da família e da comunidade** no processo educativo, promovendo reuniões, ações de integração e acompanhamento da vida escolar dos estudantes.

7. Promover o protagonismo estudantil por meio da realização de **projetos interdisciplinares, culturais e tecnológicos**, como a Feira Cultural e Tecnológica, valorizando as produções e aprendizagens dos estudantes.

## **7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental**

### **7.1. Princípios Legais**

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e estaduais de ensino tiveram até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

## 7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição. Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

## 7.3. Princípios didático-pedagógicos

Em conformidade com o art.22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

## COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

### 7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

### 7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

## 8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

### 8.1. Organização Administrativa e Pedagógica



### 14.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	1	X	
Secretaria	1	X	
Sala de professores	1	X	
Sala de coordenação pedagógica	1	X	
Sala de leitura ou biblioteca	1	X	
Sala de TV e vídeo	-		
Sala de informática	1	X	
Sala de Recursos/AEE	1	X	
Sala de ciências / laboratório	-		
Auditório	-		
Sala de aula	5	X	
Almoxarifado	-		
Depósito de material de limpeza	1	X	

Despensa	1	x	
Refeitório	-		
Pátio coberto	-		
Quadra de esportes descoberta	-		
Quadra de esportes coberta	-		
Cozinha	1	x	
Sanitário dos funcionários	2	x	
Sanitário dos alunos	4	x	
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	2	x	
Rampas	-		
Corrimão	toda escola	x	

### 14.3. Organização das turmas e Participação Discente

De acordo com a Resolução CME nº 60/2023, artigo 32, § 2º e 3º, a organização das turmas multisseriadas na Educação Infantil deve respeitar a separação entre os estudantes da creche (0 a 3 anos) e da Pré-Escola (4 a 5 anos).

#### 14.3.1. Educação Infantil

Período Matutino			
Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m2
4 anos	multisseriada	4	42
5 anos		9	42
<b>TOTAL</b>		13	
<b>DISCENTE</b>			

FONTA: Livro de Registro de Matrículas 2026 – Sistema MegaEduca

#### 14.3.2. Ensino Fundamental I e II

Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m2
1º ano	multisseriada	7	42
2º ano		2	42
3º ano	multisseriada	8	42
4º ano		4	42
5º ano		6	42
6º ano	multisseriada	6	42

7º ano		4	42
8º ano	multisseriada	5	42
9º ano		8	42
<b>TOTAL DISCENTE</b>		50	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2026 – Sistema MegaEduca

#### 14.3.4. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no mesmo período de aula dos alunos, devido à falta de transporte no contra turno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

A professora Thais Cordeiro Barbosa Gonçalves profissional responsável pelo AEE da instituição tem especialização em Psicopedagogia.

##### **São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:**

- I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/crianças público-alvo da Educação Especial;
- II- Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, bem como, elaborar o Plano Anual do Atendimento Educacional Especializado;
- III- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/crianças na sala de recursos multifuncionais;
- IV- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V- Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/criança;
- VII- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/crianças, promovendo autonomia e participação;
- VIII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação

dos estudantes/crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.

IX – Realizar o Estudo de Caso e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em novembro de 2024.

### **14.3.5. Regimento Escolar**

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A resolução do Conselho Municipal de Educação nº 06/2025 aprova o Regimento Escolar do Sistema Municipal de Educação, em conformidade com a Lei Municipal nº 2.590/2022, que estabelece as diretrizes para o funcionamento do Sistema Municipal de Ensino.

### **14.3.6. Conselho de Classe**

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar

as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 82 de 28/08/2024, no que concerne ao art. 7º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

## 14.4. Recursos Humanos

### 14.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretora e Coordenadora Geral	Iara Moreira Abadia	Superior/ Pedagogia, Educação Especial,	Efetivo
Coord. Pedagógico Anos Iniciais	Emily Gonçalves de Vaz Lima	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura/</li> <li>• Pedagogia</li> <li>• Psicopedagogia</li> </ul> AEE (Atendimento Educacional Especializado)	temporário
Coord. Pedagógico Anos Finais	Emily Gonçalves de Vaz Lima	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura/</li> <li>• Pedagogia</li> <li>• Psicopedagogia</li> </ul> AEE (Atendimento Educacional Especializado)	temporário
Coord. Turno Matutino	Renan Stefani da Silva	Superior/ Matemática	Efetivo

FONTE: Modulação 2026

### 14.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Viviane Pereira Dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura/</li> <li>• Pedagogia</li> </ul> Normal Superior	Professor Agrup. 4 e 5 anos / matutino	Efetivo
Joanna Dark Alves dos Santos Freitas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura/</li> <li>• Geografia</li> </ul> Normal Superior	Professora do 6º ao 9º ano/matutino	Temporário
Elane Moreira Lemos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura/</li> </ul>	1º e 2º ano/ matutino	Temporário

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedagogia</li> </ul> Normal Superior		
Kédina Gomes Gonçalves	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura/</li> <li>• Pedagogia</li> <li>• Magistério</li> </ul> Superior normal	3º,4º e 5º anos/ matutino	Temporário
Thaís Barbosa Cordeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura/</li> <li>• Pedagogia</li> </ul> Normal Superior	Professora do 6º ao 9º ano/matutino e AEE	Temporário
Sirlei Alferes da Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura/</li> <li>• Pedagogia</li> <li>• Superior Normal</li> </ul>	Professora do 6ª ao 9ª /matutino	Temporário

FONTE: Modulação 2026

### 14.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Aguina Gomes Gonçalves	Licenciatura em Pedagogia	Merendeira	Efetivo/ desvio de função
Anelcy Aparecida Alves Ribeiro	Ensino Médio Incompleto	Merendeira	Efetivo
Gislaine Camello dos Santos	Ensino Médio completo	Aux. Administrativo	Contrato
Isdélia Gonçalves dos Santos	Licenciatura em Pedagogia	Coordenadora da Merenda	Efetivo
Luana Aparecida Farias Correa	Ensino Médio Completo	ASG	Efetivo
Jair Ferraz da Silva Junior	Ensino Médio Completo	ASG	Contrato
Márcio Ribeiro dos Santos	Fundamental Completo	Vigia	Efetivo
Selma Bráz Moreira	Fundamental Completo	Merendeira	Efetivo/ desvio de função
Ranyelle Vitoria Alves Doroteu	Ensino Médio Completo	ASG	Contrato
Willian da Silva Santos	Superior/ Recursos Humanos	Vigia	Efetivo
Maria Wdielly Souto Lima	Ensino Médio Completo	Monitora	Contrato
Renan Stefani da Silva	Superior/ Matemática	Coordenador de Turno	Efetivo
Rosemary Ricardo da Silva	Fundamental Completo	Merendeira	Contrato

FONTE: Modulação 2026

## 15. Organização Curricular

### 15.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base

Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, **Resolução** CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

## DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

**O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

**Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

**Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções

artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

**Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstrem também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

## **15.2. Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos: Educação Digital e Inovação**

A integração da cultura digital, do pensamento computacional e de tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial (IA), ao currículo, visando a inclusão digital, o fortalecimento da cidadania e a ampliação de oportunidades no mercado de trabalho, busca desenvolver competências digitais críticas, éticas e seguras em todos os estudantes, garantindo acesso à tecnologia e à conectividade de qualidade em todas as etapas da educação básica. Para isso, é essencial capacitar os docentes para o uso pedagógico de Recursos Educacionais Digitais (REDs) e IA permitindo que integrem essas tecnologias de forma eficaz ao processo de ensino-aprendizagem. O uso da IA deve focar na personalização do aprendizado, na promoção da equidade e inclusão, sempre com atenção à ética e aos possíveis vieses,

incentivando a compreensão profunda de como o aprendizado acontece. Paralelamente, é necessário fomentar a utilização de plataformas, aplicativos e bancos de objetos de aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e acessíveis, e implementar metodologias ativas, como projetos, seminários e produções digitais, que envolvam pesquisa e criatividade.

O acompanhamento da implementação será contínuo e sistemático, por meio de avaliações diagnósticas e formativas que mapeiem o desenvolvimento das competências digitais dos alunos, pesquisas periódicas com professores sobre a eficácia dos recursos e necessidade de novas formações, e monitoramento do uso da infraestrutura e dos recursos digitais. Dessa forma, busca-se promover uma educação digital transversal, inclusiva e integrada a todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental e da EJA, preparando os estudantes para os desafios de um mundo em constante transformação tecnológica.

Os conteúdos curriculares são determinados pela Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME 30/2019.

Os componentes Curriculares do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos estão organizados em áreas de conhecimento com competências específicas para o alcance das competências gerais de aprendizagem pautadas na BNCC:

<b>LINGUAGENS</b>	<b>Língua Portuguesa</b>	1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
		2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
		3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
		4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
		5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
		6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
		7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
		8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
		9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
		10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

<b>Arte</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</li> <li>2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</li> <li>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</li> <li>4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.</li> <li>5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.</li> <li>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</li> <li>7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.</li> <li>8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.</li> <li>9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.</li> </ol>
<b>Educação Física</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.</li> <li>2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.</li> <li>3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.</li> <li>4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.</li> <li>5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.</li> <li>6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</li> <li>7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.</li> <li>8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.</li> <li>9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.</li> <li>10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</li> </ol>
<b>Língua Inglesa</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.</li> <li>2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.</li> <li>3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.</li> <li>4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.</li> <li>5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.</li> <li>6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.</li> </ol>

<b>CIÊNCIAS HUMANAS</b>	<b>Geografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.</li> <li>2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.</li> <li>3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.</li> <li>4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.</li> <li>5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.</li> <li>6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.</li> <li>7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</li> </ol>
	<b>História</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</li> <li>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</li> <li>3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</li> <li>4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</li> <li>5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</li> <li>6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.</li> <li>7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</li> </ol>
	<b>Matemática</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.</li> <li>2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.</li> <li>3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.</li> <li>4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.</li> <li>5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.</li> <li>6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).</li> <li>7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.</li> <li>8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.</li> </ol>

<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>	<b>Ciências</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.</li> <li>2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</li> <li>3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.</li> <li>4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.</li> <li>5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.</li> <li>6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.</li> <li>7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.</li> <li>8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</li> </ol>
<b>ENSINO RELIGIOSO</b>	<b>Ensino Religioso</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.</li> <li>2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.</li> <li>3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.</li> <li>4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.</li> <li>5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.</li> <li>6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.</li> </ol>

### 15.3. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas

<p><b>Tema:</b> Plano Curricular Municipal alinhado à BNCC (PCM)</p>
<p><b>Orientação Metodológica:</b> Direciona a construção do currículo da escola, assegurando que todas as práticas pedagógicas estejam alinhadas às diretrizes da BNCC.</p> <p><b>Ação Pedagógica:</b> Orienta o planejamento de aulas e atividades de forma a garantir que os conteúdos abordados atendam às competências e habilidades previstas na BNCC. O PCM é encontrado no diários eletrônico do sistema MegaEduca.</p>

**Tema:** Programa AlfaMais Goiás – Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada

**Orientação Metodológica:**

Oferece um modelo pedagógico focado na alfabetização eficiente no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

**Ação Pedagógica:**

Implementação de atividades de leitura e escrita que priorizam a alfabetização, utilizando as ferramentas do programa, com acompanhamento contínuo dos educadores e avaliação dos alunos.

**Tema:** Planejamento Semanal

**Orientação Metodológica:**

O Planejamento Semanal do professor é essencial para garantir a organização e a eficácia das práticas pedagógicas. Alinhado ao plano curricular municipal, ele permite ao docente planejar e executar as atividades de acordo com as competências e habilidades estabelecidas para cada etapa da educação. O uso de livros didáticos e plataformas digitais, que oferecem avaliações contínuas e testes de fluência, assegura que o professor acompanhe o progresso dos alunos e ajuste suas estratégias de ensino. Além disso, a inserção do **pensamento computacional** e da **consciência ambiental**, previstos na Matriz Curricular Municipal (encontrado no diário sistema MegaEduca), contribui para a formação de alunos preparados para os desafios tecnológicos e socioambientais do futuro.

**Ação Pedagógica:**

A ação pedagógica começa com o planejamento do professor, alinhado ao **Plano Curricular Municipal (PCM)**. Este planejamento inclui o uso **dos livros didáticos, o Livro LEIA e as plataformas digitais**, com foco em avaliações contínuas e atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades dos alunos. O professor deve ajustar suas práticas de ensino com base nas respostas dos alunos ao conteúdo e nas estratégias aplicadas em sala de aula, assegurando a evolução de todos os estudantes. Além disso, o planejamento deve incorporar o **pensamento computacional**, que estimula o desenvolvimento de habilidades lógicas e tecnológicas, e a **consciência ambiental**, que sensibiliza os alunos sobre a importância da sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, temas que fazem parte do PCM. Dessa forma, o professor cria um ambiente de aprendizagem que vai além do conteúdo tradicional, preparando os alunos para as demandas do futuro.

**Tema:** Fluência Leitora

1. **Diagnóstico inicial:** Avaliar o nível de fluência com palavras, pseudopalavras e textos.
2. **Práticas diárias de leitura:** Leitura em voz alta, leitura compartilhada e repetição de textos.
3. **Trabalho com pseudopalavras:** Exercícios para decodificação e fluência.
4. **Simulados periódicos:** Preparar os alunos para os testes de entrada e saída com simulações regulares.
5. **Acompanhamento individualizado:** Sessões de reforço com base nos resultados das avaliações.
6. **Uso do Data-show:** Retroprojeção de palavras, pseudopalavras e textos de edições anteriores, com imagens associadas, para apoiar alunos com dificuldades e promover inclusão.

**Tema: SIAM****Orientação Metodológica:**

O SIAM oferece recursos que permitem aos educadores acompanhar o desempenho dos estudantes, identificar áreas que necessitam de reforço e planejar estratégias pedagógicas alinhadas às necessidades específicas de cada aluno.

**Ação Pedagógica:**

Com base nas informações fornecidas pelo SIAM, os professores podem monitorar o progresso dos alunos, identificar necessidades de intervenção, planejar ações pedagógicas, elaborar planos de aula direcionados, implementar atividades que atendam às demandas identificadas e avaliar continuamente a eficácia dessas ações, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e personalizado.

**Tema: Avaliações Contínuas das Aprendizagens (Plataforma Criança Alfabetizada)****Orientação Metodológica:**

Plataforma que oferece avaliações formativas para estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental dos seguintes componentes: Leitura, Escrita, Fluência em Leitura e Matemática.

Acesse os testes aplicados nos anos anteriores. São três, sendo o CICLO I aplicado em março:  
<https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/index.html#!/minhapagina> (Coleção de Avaliações)

**Ação Pedagógica:**

Acompanhamento contínuo das habilidades de leitura, escrita e matemática, com ajustes pedagógicos baseados nos resultados das avaliações da Plataforma Criança Alfabetizada, garantindo que as necessidades de cada aluno sejam atendidas de forma personalizada. As avaliações contínuas são organizadas de acordo com os Ciclos de Aprendizagem:

- **Ciclo I** (Infância - Anos iniciais do Ensino Fundamental): Foca nas primeiras fases da alfabetização e letramento, avaliando o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita.
- **Ciclo II** (Início da consolidação de habilidades): Aplica-se a alunos em processo de consolidação do aprendizado, com ênfase em interpretação de textos e produção escrita.
- **Ciclo III** (Fase de proficiência e autonomia): Avalia a fluência e a capacidade de compreender e produzir textos de forma mais autônoma.

**Tema: Parada Pedagógica/Reflexão Pedagógica****Orientação Metodológica:**

- 1- Promover a formação contínua do professor
- 2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas
- 3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas
- 4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica
- 5 - Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas
- 6-Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros

7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas

**Ação Pedagógica:**

**1- Promover a formação contínua do professor:**

Incentivar a reflexão crítica do professor sobre sua prática docente, permitindo que ele reconstrua seus processos e escolhas pedagógicas a partir dessa reflexão.

**2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas:**

Realizar reuniões com objetivos claros e diretos, mas também oferecer espaço para dinâmicas e atividades interativas que promovam o aprendizado colaborativo e a melhoria do relacionamento entre os professores.

**3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas:**

Definir diretrizes claras para garantir que as Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas sejam efetivos momentos de formação continuada e orientação pedagógica.

**4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica:**

As Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas devem ocorrer no horário letivo regular, conforme o Calendário Municipal, respeitando a rotina escolar e sem prejudicar o funcionamento das instituições.

**5- Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas:**

Quando o Conselho Escolar participar, a presença dos alunos não será obrigatória nesses momentos, permitindo que a formação seja focada no desenvolvimento dos educadores.

**6- Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros:**

Planejar as Paradas Pedagógicas com metas e objetivos bem definidos pelo Departamento Pedagógico da SME, garantindo que sejam momentos de formação contínua e alinhados com as necessidades pedagógicas.

**7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas:**

As Paradas Pedagógicas devem incluir todos os funcionários da escola, não se limitando aos professores, promovendo uma abordagem colaborativa e integrada em toda a instituição.

**Tema:** Formação Continuada

**Orientação Metodológica:**

Visa promover o aprimoramento constante dos professores, com foco no desenvolvimento profissional e na atualização pedagógica.

**Ação Pedagógica:**

Realização de cursos, oficinas e encontros formativos periódicos para os educadores, com foco em novas metodologias de ensino, práticas de alfabetização, estratégias de inclusão e demais conteúdos que favoreçam o desenvolvimento da prática pedagógica e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

**Tema:** Busca ativa

**Orientação Metodológica:**

A busca ativa é essencial para garantir a permanência e o engajamento dos estudantes na escola, especialmente aqueles em risco de evasão. A chamada diária é uma prática fundamental, pois permite detectar ausências rapidamente. Além disso, é imprescindível que o professor ou coordenador informe, diariamente, aos pais ou responsáveis sobre a falta do aluno, seja por celular

ou por mensagem no grupo de WhatsApp da série do(a) aluno(a). Essa comunicação imediata contribui para que a família seja alertada e possa tomar as providências necessárias para garantir a frequência escolar e evitar que a criança se desvie para outros lugares no caminho para a escola ou fique exposta a outros riscos. A colaboração com o Conselho Tutelar e o preenchimento da ficha AMAI são passos importantes para registrar e monitorar situações de extrema ausência, possibilitando uma resposta eficiente e direcionada.

#### **Ação Pedagógica:**

A ação pedagógica deve incluir uma série de intervenções diretas e específicas para combater as ausências. Quando um aluno falta, a escola deve imediatamente entrar em contato com a família, seja por telefone ou através do grupo de WhatsApp de sua turma, para entender as razões da falta e oferecer apoio. O preenchimento da ficha AMAI (Acompanhamento de Menores em Atendimento Individual) deve ser feito para registrar situações de extrema ausência e, com isso, oferecer uma resposta mais eficiente e direcionada. Outra ação importante é o envolvimento do Conselho Tutelar, caso identifique-se alguma situação de risco mais grave. A integração desses esforços é essencial para garantir que as crianças não falem à aula, pois cada ausência prejudica o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Ainda, a coordenação de cada escola deve transferir as faltas semanais pelo Sistema MegaEduca e informar aos responsáveis que o número de ausência leva à reprovação por faltas.

### **Tema: Campanha de Renovação de Matrículas**

#### **Orientação Metodológica:**

A renovação de matrícula é um processo essencial para a continuidade da educação e organização das turmas. A matrícula não ocorre automaticamente e requer a assinatura dos pais na ficha de renovação, além da entrega de documentos como a comprovação de vacinação. Muitos pais/ou responsáveis têm alegado não ter recebido o comunicado da escola ou acreditado que a renovação seria automática, resultando em um número elevado de matrículas não renovadas. Quando as aulas começam, e os pais buscam tardiamente regularizar a matrícula, as vagas muitas vezes já estão ocupadas por alunos novatos. O não cumprimento dessa importante etapa afeta a organização interna da escola e os registros no sistema MegaEduca, impactando o planejamento das turmas e a contagem de alunos na rede municipal de ensino.

#### **Ação Pedagógica:**

A fim de evitar essas complicações e garantir que todos os alunos continuem suas atividades escolares sem interrupções, a escola vai reforçar a **Campanha de Renovação de Matrículas**, com o objetivo de informar e engajar os pais e responsáveis no processo, esclarecendo sobre a importância de manter a matrícula renovada dentro do prazo.

#### **Ações da campanha:**

- 1- **Comunicação proativa:** Serão enviados comunicados mais frequentes, via diversos canais (como bilhetes, redes sociais, grupos de whatsapp da turma, pulseirinhas ou crachás de papel...) para reforçar a necessidade da renovação de matrícula.

- 2- **Prazos claros:** Estabelecimento de prazos específicos e divulgação de datas de forma antecipada, para evitar confusões e omissões.
- 3- **Suporte na regularização:** A escola estará disponível para fornecer informações sobre os documentos necessários e oferecer apoio na obtenção da declaração de vacinação, como parceria com os postinhos de saúde.
- 4- **Acompanhamento de casos específicos:** Para as famílias que têm dificuldade em comparecer à escola dentro do horário estipulado ou que se recusam a ir, será feita uma ação de sensibilização para que essas questões sejam resolvidas a tempo.

#### **Tema: Acolhida**

##### **Orientação Metodológica:**

A acolhida na escola é um componente essencial para o estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor para alunos e responsáveis. Desde o momento da entrada, seja no portão, na secretaria, na sala da coordenação ou nas reuniões de pais, a forma como a comunidade escolar recebe a todos reflete o compromisso da escola com o bem-estar e desenvolvimento dos estudantes. Uma recepção calorosa e atenciosa, mesmo diante de possíveis adversidades, é fundamental para minimizar conflitos e promover um ambiente de confiança, que contribui diretamente para o bom desempenho escolar. A comunicação eficaz e respeitosa é uma prática que fortalece o relacionamento entre a escola e a família, evitando mal-entendidos e criando uma base sólida para a parceria educacional.

##### **Ação Pedagógica:**

A ação pedagógica começa com a criação de um ambiente acolhedor e receptivo desde a chegada dos alunos e seus responsáveis, refletindo na prática pedagógica o respeito e a empatia pela comunidade escolar. A comunicação com os pais deve ser contínua e eficaz, garantindo que suas demandas sejam atendidas prontamente, sem que precisem sair da escola com pendências. Isso fortalece a confiança e o compromisso tanto dos alunos quanto dos pais com o processo educacional. Além disso, ao cultivar uma relação socioafetiva e emocional positiva, a escola contribui para o desenvolvimento emocional dos alunos, o que é fundamental para seu aprendizado e sucesso. O acolhimento e a valorização da família são essenciais para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de aprendizagem mais saudável e eficaz.

#### **Tema: Intervenção Pedagógica**

##### **Orientação Metodológica:**

- 1- Acompanhamento das rotinas
- 2- Recuperação Paralela
- 3- Padronização das atividades
- 4- Correção de atividades
- 5- Dificuldades de aprendizagem
- 6- Registro de situações atípicas
- 7- Exposição de materiais nas salas de aula
- 8- Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização
- 9 - Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos
- 10- Conhecimento da BNCC
- 11- Comprometimento com a formação continuada
- 12- Gestão da hierarquia e normas escolares

## 13 - Organização do ambiente escolar

### **Ação Pedagógica:**

#### **1- Acompanhamento das rotinas:**

Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas, entre outros.

#### **2- Recuperação Paralela:**

O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja esse acompanhamento, intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e, se necessário, alerte a família.

#### **3- Padronização das atividades:**

Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores forem caprichosos, ensinarem os alunos, eles também o serão.

#### **4- Correção de atividades:**

Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que a correção seja feita no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil, a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno, como momento de construção de aprendizagem.

#### **5-Dificuldades de aprendizagem:**

As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma, sob orientação do coordenador pedagógico, utilizando diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno.

#### **6-Registro de situações atípicas:**

Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.

#### **7-Exposição de materiais nas salas de aula:**

O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura.

#### **8-Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização:**

Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência, evitar o excesso de atividades xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.

#### **9-Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos:**

Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.

#### **10-Conhecimento da BNCC:**

O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, além das Competências Específicas no Ensino Fundamental.

#### **11-Comprometimento com a formação continuada:**

O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.

#### **12-Gestão da hierarquia e normas escolares:**

A instituição escolar tem uma hierarquia, normas a serem seguidas, bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza, observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência e do respeito. O registro cientificado e testemunhado é um documento.

#### **13-Organização do ambiente escolar:**

Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.

## 16. Iniciativas Educacionais

### 16.1. Projetos municipalizados e institucionais

PROJETO DOURADINHO	
<b>Proponente:</b>	Iniciativa Municipal e apoio comunitário
<b>Justificativa:</b>	É uma ação cultural de educação ambiental voltado para a preservação dos rios e matas ciliares. Seu embaixador é o peixe cascudo Douradinho personagem do livro infanto-juvenil “Amiga lata, Amigo Rio”, de Thiago Cascabulho.
<b>Objetivo Geral:</b>	Incentivar a leitura e a educação ambiental, promovendo a preservação dos rios e matas ciliares.
<b>Metodologia:</b>	Produção de desenhos, textos, cartazes e maquetes relacionados à preservação dos rios e matas ciliares; Exibição de vídeos educativos e discussões orientadas; Realização de pesquisas e trabalhos em grupo; Atividades práticas com reaproveitamento de materiais recicláveis; Caminhadas ecológicas no entorno da escola (quando possível), para observação da realidade local.
<b>Público-alvo:</b>	Alunos da pré-escola ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
<b>Resultados esperados:</b>	Promover a preservação ambiental por meio da leitura e conscientização, permitindo que os estudantes vejam o mundo com outros olhos e se divirtam aprendendo sobre os rios e matas ciliares.

PROJETO COMBATE AO BULLYING	
<b>Proponente:</b>	Escolas <b>Cumprir Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.</b>
<b>Justificativa:</b>	O bullying e o cyberbullying têm um impacto negativo no ambiente escolar e no bem-estar dos alunos. Este projeto visa promover a conscientização sobre o tema, criando um ambiente mais seguro e acolhedor, com foco na prevenção e combate dessas práticas, além de incentivar o respeito às diferenças e a construção de uma cultura de paz.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a conscientização e prevenção ao bullying e ao cyberbullying no ambiente escolar, criando espaços de diálogo, mobilizando alunos, pais e professores, e incentivando a construção de uma cultura de paz, respeito às diferenças e empatia entre todos os membros da comunidade escolar.
<b>Metodologia:</b>	* <b>Espaços de escuta:</b> Rondas de conversa com alunos, professores e funcionários para discutir o bullying e cyberbullying. * <b>Atividades pedagógicas:</b> Oficinas e concursos sobre bullying, utilizando artes e literatura.

	<p>* <b>Formação:</b> Palestras e workshops para professores e pais sobre prevenção e identificação de bullying.</p> <p>* <b>Campanhas de conscientização:</b> Divulgação de materiais informativos sobre o tema.</p> <p>* <b>Apoio psicológico:</b> Atendimento individualizado para alunos que necessitem de apoio.</p>
<b>Público-alvo:</b>	Alunos da Rede Municipal de Educação.
<b>Resultados esperados:</b>	<p>* <b>Aumento da conscientização</b> sobre bullying e cyberbullying.</p> <p>* <b>Redução dos casos de bullying</b> na escola.</p> <p>* <b>Ambiente escolar mais seguro e acolhedor.</b></p> <p>* <b>Promoção de uma cultura de paz</b> e respeito.</p> <p>* <b>Maior engajamento de pais e professores</b> no combate ao bullying.</p>
	<p><b>Visite o perfil de instagram:</b> <a href="https://www.instagram.com/mineducacao/">https://www.instagram.com/mineducacao/</a></p> <p><i>Post: Escola que protege</i></p>

### RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA

<b>Proponente:</b>	SME e escolas
<b>Justificativa:</b>	Promover o civismo e a valorização da história e da cultura nacional.
<b>Objetivo Geral:</b>	Reforçar a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil, declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
<b>Metodologia:</b>	Atividades e eventos comemorativos, palestras, desfiles e apresentações.
<b>Público-alvo:</b>	Alunos do 1º ao 9º e comunidade.
<b>Resultados esperados:</b>	Valorização da história e cultura nacional, fortalecimento do civismo nas escolas e comunidade.

### OLIMPÍADA MIRIM DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS

<b>Proponente:</b>	Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA)
<b>Justificativa:</b>	O Sucesso da OBMEP NÍVEL A, dedicada a alunos do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, motivou o IMPA a criar a OLIMPÍADA MIRIM que buscará novos talentos da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
<b>Objetivo Geral:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular e promover o estudo da Matemática;</li> <li>- Estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área.</li> <li>- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade;</li> <li>- Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas;</li> <li>- Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional;</li> <li>- Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas;</li> <li>- Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.</li> </ul>

<b>Metodologia:</b>	A Olimpíada Mirim é composta por <b>duas fases</b> , ambas aplicadas pelas escolas. A primeira etapa consiste em uma prova classificatória com 15 questões de múltipla escolha. Alunos classificados nesta etapa poderão participar da segunda fase, também composta de 15 questões objetivas.
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º anos.
<b>Resultados esperados:</b>	Melhoria no desempenho em matemática, aumento do interesse pela disciplina.

**-SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER-  
-DIA INTERNACIONAL DA MULHER-  
-03 a 09 de março-**

<b>Proponente:</b>	Governo Federal, Movimentos Sociais, ONGs e Organizações de Direitos Humanos e escolas
<b>Justificativa:</b>	Sensibilizar a comunidade escolar sobre a violência contra a mulher e promover o respeito e a igualdade de gênero.
<b>Objetivo Geral:</b>	Combater a violência de gênero e promover a igualdade e o respeito mútuo.
<b>Metodologia:</b>	Palestras, campanhas de conscientização.
<b>Público-alvo:</b>	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
<b>Resultados esperados:</b>	conscientização sobre violência contra a mulher, promoção de uma cultura de respeito e igualdade.

**SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA  
-21 a 28 de agosto-**

<b>Proponente:</b>	Governo Federal (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania) e Organizações da Sociedade Civil
<b>Justificativa:</b>	Sensibilizar a sociedade sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo sua inclusão e cidadania.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a inclusão social, a acessibilidade e a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.
<b>Metodologia:</b>	Realização de eventos educativos, palestras, rodas de conversa, campanhas de conscientização, exposições e ações inclusivas.
<b>Público-alvo:</b>	Pessoas com deficiência intelectual e múltipla, suas famílias, educadores e a sociedade em geral.
<b>Resultados esperados:</b>	Maior inclusão social, sensibilização sobre os direitos das pessoas com deficiência e promoção da igualdade.

**DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA  
-20 de novembro-**

<b>Proponente:</b>	Movimentos Sociais, Entidades Negras, Governo Federal
<b>Justificativa:</b>	Refletir sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira e destacar a luta contra o racismo e discriminação. Homenagear Zumbi dos

	Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, e ressaltar a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social, especialmente no Dia da Consciência Negra e no mês de novembro. Além disso, celebrar a cultura afro-brasileira e os avanços na luta do povo negro.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover reflexões sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira, destacando a luta contra o racismo e a discriminação, e celebrando a cultura afro-brasileira.
<b>Metodologia:</b>	* Desenvolver <b>projetos antirracistas</b> dentro da escola, promovendo ações de conscientização com a comunidade escolar e além dos muros da instituição. * Incentivar a disseminação de mensagens antirracistas, ampliando o alcance da reflexão para fora da escola. *Trabalhar com os estudantes para que reconheçam a existência do racismo e compreendam a necessidade urgente de combatê-lo, dando visibilidade à temática em diferentes contextos.
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes, educadores, comunidades escolares e a sociedade em geral.
<b>Resultados esperados:</b>	Valorizar a cultura afro-brasileira, aumentar a conscientização sobre o racismo e promover a igualdade de direitos.

<b>COMBATE AO RACISMO E AO PRECONCEITO RACIAL</b>	
<b>Proponente:</b>	Governo Federal - <b>Lei nº 10.639/03</b>
<b>Justificativa:</b>	A lei surge como resposta à luta histórica do movimento negro no Brasil, com o objetivo de combater o racismo e o preconceito racial. Busca promover a valorização da história e cultura afro-brasileira, reconhecendo sua importância na construção da sociedade brasileira e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.
<b>Objetivo Geral:</b>	Tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas, visando promover a reflexão sobre a contribuição do povo negro na formação da sociedade brasileira e no combate ao racismo, preconceito étnico-racial e discriminação social.
<b>Metodologia:</b>	A implementação deve ser feita através da integração do conteúdo sobre a história e cultura afro-brasileira aos currículos escolares, com ênfase nas disciplinas de literatura, história e educação artística. A utilização de personagens e narrativas afro-brasileiras e afrodiáspóricas contribui para o afroletramento, tornando o ensino mais dinâmico, representativo e conectando os estudantes com a realidade histórica e cultural negra.
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes do Ensino Fundamental
<b>Resultados esperados:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior conscientização e valorização da história e cultura afro-brasileira entre os estudantes.</li> <li>• Contribuição para a formação de uma sociedade mais inclusiva, com respeito à diversidade e ao combate ao racismo.</li> <li>• Desenvolvimento de uma educação mais crítica e reflexiva, com a construção de um currículo que reflita a pluralidade e as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes.</li> </ul>

- Criação de um ambiente educacional que favoreça a igualdade racial e a inclusão social, preparando os jovens para um futuro mais justo e igualitário.

## DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E INCLUSÃO

<b>Proponente:</b>	Governo do Estado de Goiás - Secretaria de Educação, em parceria com escolas e organizações de promoção da igualdade racial.
<b>Justificativa:</b>	A desigualdade racial no Brasil, e em particular em Goiás, tem raízes históricas profundas, que se refletem na discriminação, falta de acesso e na marginalização de grupos étnicos e raciais, como a população negra e indígena. No ambiente escolar, essa desigualdade se traduz em evasão escolar, baixa performance educacional e barreiras no acesso a oportunidades iguais. O combate ao racismo e à exclusão racial nas escolas é, portanto, uma necessidade urgente para garantir um ensino de qualidade e equitativo, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade. A implementação de um programa que promova a <b>diversidade étnico-racial e a inclusão</b> visa reduzir esses índices de desigualdade, permitindo que todos os estudantes, independentemente de sua origem racial ou étnica, tenham acesso a um ambiente educacional justo, respeitoso e igualitário. Além disso, ao abordar o tema da diversidade racial de forma proativa, cria-se um ambiente de aprendizado mais inclusivo e enriquecedor para todos.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a inclusão e o respeito à diversidade étnico-racial nas escolas públicas estaduais de Goiás, criando um ambiente educacional mais igualitário, respeitoso e livre de discriminação racial. O objetivo é garantir que todos os alunos, especialmente os negros, indígenas e outras minorias étnicas, tenham igualdade de oportunidades e sintam-se representados e acolhidos no espaço escolar.
<b>Metodologia:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* <b>Capacitação de Educadores:</b> Realização de oficinas e treinamentos para professores, gestores e funcionários da escola sobre a importância da inclusão racial, combate ao racismo e promoção de uma cultura de respeito e equidade.</li> <li>* <b>Adaptação Curricular:</b> Desenvolvimento de conteúdos pedagógicos que abordem a história e a cultura de diferentes grupos étnicos e raciais, integrando o tema da diversidade de maneira transversal nos diferentes componentes curriculares.</li> <li>* <b>Campanhas de Conscientização:</b> Organização de atividades culturais, como exposições, palestras, e eventos que promovam a reflexão sobre as questões raciais, estimulando o respeito pela diversidade entre os estudantes.</li> <li>* <b>Ações Afirmativas:</b> Implementação de programas de apoio para estudantes negros, indígenas e outras minorias, com o intuito de garantir a sua permanência e sucesso na educação, como mentorias, bolsas de estudo, e espaços para discussão e troca de experiências.</li> <li>* <b>Monitoramento e Avaliação:</b> Criação de um sistema de monitoramento contínuo para avaliar a eficácia do programa, identificando obstáculos e ajustando as ações conforme necessário.</li> </ul>
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes de todas as séries e comunidade escolar.

<b>Resultados esperados:</b>	<p>* <b>Redução da Evasão Escolar:</b> A medida que os alunos se sentem mais incluídos e respeitados em um ambiente escolar livre de discriminação, espera-se que a evasão escolar, especialmente entre grupos étnicos e raciais marginalizados, diminua.</p> <p>* <b>Aumento na Performance Escolar:</b> Com a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e respeitadas, espera-se que os alunos se sintam mais motivados e engajados, o que resultará em um aumento no desempenho acadêmico de todos os estudantes, especialmente dos grupos mais vulneráveis.</p> <p>* <b>Maior Representatividade e Apreciação da Diversidade:</b> As atividades culturais e educativas vão permitir que os alunos reconheçam e apreciem as diversas culturas e histórias presentes no Brasil, criando uma sociedade mais tolerante e inclusiva.</p> <p>* <b>Fortalecimento da Identidade e Autoestima:</b> O programa ajudará os estudantes a fortalecerem sua identidade étnico-racial e a valorizarem suas origens, contribuindo para o aumento da autoestima e confiança no ambiente escolar.</p> <p>* <b>Redução de Atos Discriminatórios:</b> Com a capacitação de educadores e a implementação de políticas inclusivas, espera-se uma redução significativa de atos discriminatórios no ambiente escolar, criando um espaço mais seguro e respeitoso para todos.</p>
------------------------------	---

<b>DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES</b> -18 de maio-	
<b>Proponente:</b>	Governo Federal e Organizações de Defesa dos Direitos da Criança <b>-Lei 9.970/2000</b>
<b>Justificativa:</b>	Sensibilizar a Combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, e promover a proteção integral a essa população.
<b>Objetivo Geral:</b>	Conscientizar a sociedade sobre os direitos das crianças e adolescentes e a importância de denunciar casos de abuso e exploração sexual.
<b>Metodologia:</b>	Campanhas de sensibilização, palestras educativas, distribuição de material informativo e ações comunitárias.
<b>Público-alvo:</b>	Crianças, adolescentes, educadores.
<b>Resultados esperados:</b>	Maior conscientização sobre o combate ao abuso e exploração sexual, aumento nas denúncias e melhor proteção de crianças e adolescentes.

<b>DIA DO MEIO AMBIENTE</b> -05 de Junho-	
<b>Proponente:</b>	Organização das Nações Unidas (ONU), governos, ONGs e escolas
<b>Justificativa:</b>	Promover a conscientização ambiental e estimular práticas sustentáveis entre alunos e comunidade.
<b>Objetivo Geral:</b>	Desenvolver ações educativas de preservação ambiental.
<b>Metodologia:</b>	Atividades de limpeza, plantio de árvores, palestras sobre sustentabilidade.
<b>Público-alvo:</b>	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.

<b>Resultados esperados:</b>	Aumento da conscientização ambiental, engajamento em práticas sustentáveis.
------------------------------	---

<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	
<b>Proponente:</b>	MEC (implementação nos currículos escolares) - <b>Lei nº 9.795.</b>
<b>Justificativa:</b>	A educação ambiental é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e responsável. A <b>Lei nº 9.795/1999</b> reconhece o direito à educação ambiental para todos, estabelecendo que ela deve ser incorporada em todos os níveis e modalidades de ensino, visando a formação de cidadãos capazes de compreender e atuar frente aos desafios ambientais.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, assegurando o direito de acesso à educação ambiental. O objetivo é formar cidadãos críticos, conscientes e engajados na preservação e promoção de um ambiente sustentável.
<b>Metodologia:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inclusão da educação ambiental em currículos escolares e atividades pedagógicas, em todas as etapas de ensino.</li> <li>• Desenvolvimento de projetos e ações educativas que abordem questões ambientais locais e globais.</li> <li>• Capacitação de educadores para integrar o tema ambiental no processo educativo de forma interdisciplinar.</li> <li>• Uso de metodologias participativas e práticas que envolvam os estudantes em ações de preservação ambiental.</li> </ul>
<b>Público-alvo:</b>	Atingir todos os segmentos da sociedade, com foco na <b>comunidade escolar</b> (educadores, alunos e gestores), incluindo também a sociedade em geral, garantindo o acesso ao conhecimento ambiental a todos os cidadãos.
<b>Resultados esperados:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Formação de cidadãos críticos e conscientes sobre questões ambientais.</li> <li>* Ampliação do conhecimento sobre sustentabilidade e práticas ambientais responsáveis.</li> <li>* Integração da educação ambiental no cotidiano escolar e social.</li> <li>* Criação de uma cultura de respeito e cuidado com o meio ambiente, conforme os princípios da <b>Lei nº 9.795.</b></li> </ul>
<b>Educação ambiental e empreendedorismo</b>	A conexão entre educação ambiental e empreendedorismo é fundamental para cultivar uma nova geração de cidadãos não apenas conscientes dos desafios ambientais, mas também capazes de agir de forma inovadora e empreendedora para resolver esses problemas. O empreendedorismo sustentável cria oportunidades para a geração de negócios que respeitam e promovem a saúde ambiental, transformando desafios em soluções criativas e economicamente viáveis. Integrar esses conceitos desde cedo no currículo escolar permite que os estudantes se tornem líderes e agentes de mudança no futuro, construindo uma sociedade mais equilibrada e sustentável.

<b>FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA</b> <b>Mais opções</b>	
<b>Proponente:</b>	SME e escola. -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema:

	* Valorização das Diferenças e Diversidades – Prevenção ao Bullying e ao Cyberbullying.
<b>Justificativa:</b>	<p>A escola desempenha um papel fundamental na formação de valores essenciais para a convivência em sociedade, como o respeito, a empatia e a valorização das diferenças. Diante da realidade social contemporânea, torna-se necessário promover ações educativas que abordem a prevenção ao bullying e ao cyberbullying, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e seguro.</p> <p>A realização da Feira Cultural possibilita o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, promovendo o protagonismo estudantil, a participação da comunidade e a reflexão sobre a importância do respeito às diversidades, sejam elas culturais, sociais, físicas ou emocionais.</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a valorização das diferenças e da diversidade, conscientizando estudantes e comunidade escolar sobre a importância do respeito mútuo e da prevenção ao bullying e ao cyberbullying, por meio de atividades pedagógicas interdisciplinares e participativas.
<b>Metodologia:</b>	<p>O projeto será desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo todas as turmas da escola, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, respeitando a organização multisseriada.</p> <p>Serão realizadas atividades como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• rodas de conversa e debates sobre respeito, diversidade e convivência;</li> <li>• leitura e produção de textos (histórias, cartazes, mensagens);</li> <li>• pesquisas orientadas sobre bullying e cyberbullying;</li> <li>• produção de cartazes informativos e campanhas educativas;</li> <li>• confecção de maquetes, painéis e trabalhos artísticos;</li> <li>• ensaios de apresentações (teatro, música, dança, dramatizações);</li> <li>• uso de recursos tecnológicos para conscientização sobre o uso responsável das redes sociais;</li> <li>• apresentações culturais (teatro, dança, música);</li> <li>• exposição de trabalhos e maquetes produzidos pelos estudantes;</li> <li>• estandes temáticos abordando diversidade, respeito e prevenção ao bullying e cyberbullying;</li> <li>• participação das famílias e da comunidade local.</li> </ul>
<b>Público-alvo:</b>	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
<b>Resultados esperados:</b>	<p>Desenvolvimento de atitudes de respeito, empatia e valorização das diferenças;</p> <p>Redução de comportamentos relacionados ao bullying no ambiente escolar;</p> <p>Maior conscientização dos estudantes sobre o uso responsável das tecnologias e redes sociais;</p> <p>Fortalecimento do protagonismo estudantil;</p> <p>Ampliação da participação da família e da comunidade nas ações escolares;</p> <p>Desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e trabalho em equipe.</p>

## PROJETO DE EDUCAÇÃO DIGITAL E CULTURA COMPUTACIONAL

<b>Proponente:</b>	Unidade Escolar, em articulação com a Secretaria Municipal de Educação e equipe pedagógica.
<b>Justificativa:</b>	Considerando o avanço das tecnologias digitais na sociedade e as orientações da BNCC e da BNCC da Computação, torna-se necessário fortalecer a cultura digital no contexto escolar. Observa-se a presença de recursos tecnológicos, conectividade nas instituições municipais e iniciativas pedagógicas inovadoras, porém ainda existem desafios relacionados à formação continuada, ao uso pedagógico qualificado das tecnologias, à infraestrutura, à inclusão digital e à compreensão conceitual entre Educação Digital, Tecnologias Digitais na Educação e Ensino da Computação. Assim, o projeto busca estruturar ações que promovam o uso crítico, ético e pedagógico das tecnologias, ampliando oportunidades de aprendizagem e inovação.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover o desenvolvimento da cultura digital e das competências relacionadas à BNCC da Computação, fortalecendo práticas pedagógicas inovadoras, ampliando os saberes digitais da comunidade escolar e incentivando o uso significativo das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.
<b>Metodologia:</b>	O projeto será desenvolvido por meio de formação continuada para professores e equipe gestora, utilização de recursos digitais e plataformas educacionais, incentivo a metodologias ativas e práticas gamificadas, integração de videoaulas e ferramentas tecnológicas já disponíveis na escola, além da busca por parcerias institucionais para apoio pedagógico e troca de experiências. As ações ocorrerão de forma progressiva e avaliativa, priorizando o uso pedagógico consciente das tecnologias e a inclusão digital.
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes da Educação Básica, professores, equipe gestora e comunidade escolar.
<b>Resultados esperados:</b>	Espera-se ampliar os saberes digitais dos docentes e estudantes, incentivar práticas pedagógicas inovadoras, reduzir a subutilização dos equipamentos tecnológicos, fortalecer a inclusão digital e promover maior engajamento nas aprendizagens, contribuindo para a consolidação da cultura digital no contexto institucional.

## SEMANA MUNICIPAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DO TEA

- 01 a 07 de abril -

<b>Proponente:</b>	AEE - Lei Municipal 2.651/2023
<b>Justificativa:</b>	Conscientizar sobre os Transtornos do Espectro Autista (TEA) e promover a inclusão de pessoas com autismo na sociedade.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a inclusão social e educacional das pessoas com TEA.
<b>Metodologia:</b>	Realização de palestras, atividades culturais e workshops com especialistas sobre TEA.
<b>Público-alvo:</b>	Educadores, profissionais da saúde, pais e a comunidade em geral.
<b>Resultados esperados:</b>	Maior conhecimento e aceitação do TEA pela população, além da capacitação de profissionais.

<b>DIA DOS POVOS INDÍGENAS</b> -19 de abril-	
<b>Proponente:</b>	Organizações, governos e escolas - <b>Lei 14.402/2022</b>
<b>Justificativa:</b>	Valorizar a cultura, história e direitos dos povos indígenas no Brasil, combatendo o preconceito e promovendo o respeito.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover o respeito e a valorização da cultura indígena nas escolas e na sociedade.
<b>Metodologia:</b>	Ações educativas, exposições culturais, rodas de conversa, e atividades práticas sobre povos indígenas.
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes, professores, comunidade escolar e público em geral.
<b>Resultados esperados:</b>	Maior respeito e conhecimento sobre os povos indígenas, promovendo a diversidade cultural.

<b>DIA NACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO DO TDAH</b> -01 de agosto-	
<b>Proponente:</b>	Ministério da Saúde / Educação e AEE
<b>Justificativa:</b>	Informar e desmistificar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), promovendo a inclusão de alunos com TDAH no ambiente escolar e social.
<b>Objetivo Geral:</b>	Conscientizar sobre o TDAH, seus impactos e a importância da inclusão desses alunos na escola e na sociedade.
<b>Metodologia:</b>	Palestras, distribuição de materiais educativos, atividades interativas, e campanhas de conscientização.
<b>Público-alvo:</b>	Alunos com TDAH, pais, professores e educadores.
<b>Resultados esperados:</b>	Aumento da compreensão e apoio aos alunos com TDAH, contribuindo para a redução do estigma associado a essa condição. O objetivo é promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde esses estudantes sejam reconhecidos em suas potencialidades, e suas necessidades sejam atendidas de forma adequada, favorecendo o seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

<b>PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE</b>	
<b>Proponente:</b>	PSEs
<b>Justificativa:</b>	O PSE (Programa Saúde na Escola) visa contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, enfrentando as vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento pleno de crianças e jovens da rede pública de ensino.
<b>Objetivo Geral:</b>	Contribuir para a formação integral dos estudantes da educação básica, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando enfrentar as vulnerabilidades que afetam seu desenvolvimento.

<b>Metodologia:</b>	O planejamento do PSE considera o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. O programa é constituído por cinco componentes: 1- Avaliação das condições de saúde das crianças e jovens. 2- Promoção da saúde e prevenção de doenças. 3- Educação permanente e capacitação dos profissionais de educação, saúde e jovens. 4- Monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes. 5- Monitoramento e avaliação do programa.
<b>Público-alvo:</b>	
<b>Resultados esperados:</b>	*Reduzir a mortalidade e os riscos associados ao consumo de substâncias nocivas. *Promover práticas de saúde física e mental, como alimentação saudável, atividade física, prevenção de doenças e promoção da saúde sexual e reprodutiva.

## 16.2. Projetos da Instituição

Projeto: <b>“CULTURA, ALEGRIA E APRENDIZAGEM”</b>	
<b>Proponente:</b>	Toda a Escola
<b>Justificativa:</b>	O Carnaval é uma manifestação cultural importante da cultura brasileira. Trabalhá-lo no contexto escolar possibilita desenvolver a criatividade, a expressão artística e o conhecimento cultural dos estudantes, promovendo a socialização e o respeito às diferentes formas de expressão.
<b>Objetivo Geral:</b>	Valorizar o Carnaval como manifestação cultural, promovendo a aprendizagem por meio de atividades lúdicas, artísticas e interdisciplinares.
<b>Metodologia:</b>	Rodas de conversa, produção de textos, confecção de máscaras, atividades musicais, apresentações e desfile interno.
<b>Público-alvo:</b>	Agrupamento ao 9º ano
<b>Resultados esperados:</b>	Ampliação do repertório cultural dos estudantes; Desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita por meio de atividades temáticas; Maior participação e interação dos alunos nas atividades escolares; Estímulo à criatividade, expressão corporal e artística; Fortalecimento do respeito às diferentes manifestações culturais.

Projeto: <b>DIA DAS MÃES – “FAMÍLIA: LAÇOS DE AMOR E CUIDADO”</b>	
<b>Proponente:</b>	Toda a Escola

<b>Justificativa:</b>	O projeto visa valorizar a importância da família na formação dos estudantes, reconhecendo as diferentes configurações familiares presentes na comunidade escolar.
<b>Objetivo Geral:</b>	Fortalecer os vínculos entre escola e família, promovendo momentos de valorização, respeito e afetividade.
<b>Metodologia:</b>	Produção de textos, confecção de lembranças, ensaios de apresentações e rodas de conversa.
<b>Público-alvo:</b>	Agrupamento ao 9º ano
<b>Resultados esperados:</b>	Fortalecimento dos vínculos entre escola e família; Maior participação das famílias nas ações escolares; Desenvolvimento da expressão oral e escrita dos estudantes; Valorização das diferentes estruturas familiares; Estímulo a sentimentos de respeito, afeto e gratidão.

<b>PROJETO: FESTA JUNINA – “CULTURA POPULAR E TRADIÇÃO”</b>	
<b>Proponente:</b>	Toda a Escola
<b>Justificativa:</b>	A Festa Junina é uma das mais importantes manifestações culturais do Brasil, especialmente no contexto rural, permitindo o resgate de tradições e o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes.
<b>Objetivo Geral:</b>	Valorizar a cultura popular brasileira, promovendo o resgate das tradições juninas por meio de atividades pedagógicas interdisciplinares.
<b>Metodologia:</b>	Atividades em sala, ensaios de dança, produção de materiais decorativos e culinária típica.
<b>Público-alvo:</b>	Agrupamento ao 9º ano
<b>Resultados esperados:</b>	Valorização da cultura popular e das tradições locais; Desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e matemática de forma contextualizada; Maior integração entre escola e comunidade; Participação ativa dos estudantes nas atividades propostas; Fortalecimento da identidade cultural dos alunos.

<b>PROJETO: DIA DOS PAIS – “FAMÍLIA E RESPONSABILIDADE”</b>	
<b>Proponente:</b>	Toda a Escola
<b>Justificativa:</b>	Assim como o Dia das Mães, este projeto busca valorizar a participação da família na vida escolar, respeitando as diferentes realidades familiares dos estudantes.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a valorização da figura paterna e/ou responsáveis, fortalecendo os vínculos familiares e escolares.
<b>Metodologia:</b>	Produção textual, confecção de lembranças, atividades coletivas e ensaios.
<b>Público-alvo:</b>	Agrupamento ao 9º ano
<b>Resultados esperados:</b>	Fortalecimento da relação entre família e escola;

	<p>Ampliação da participação dos responsáveis no ambiente escolar;          Desenvolvimento da expressão oral e escrita dos estudantes;          Valorização das figuras familiares e responsáveis;          Promoção de valores como respeito, responsabilidade e convivência.</p>
--	---

<b>PROJETO: DIA DAS CRIANÇAS – “SER CRIANÇA: APRENDER BRINCANDO”</b>	
<b>Proponente:</b>	Toda a Escola
<b>Justificativa:</b>	A valorização da infância é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, onde muitas vezes o brincar é limitado.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a valorização da figura paterna e/ou responsáveis, fortalecendo os vínculos familiares e escolares.
<b>Metodologia:</b>	Jogos, brincadeiras, circuitos recreativos, atividades em grupo e dinâmicas.
<b>Público-alvo:</b>	Agrupamento ao 9º ano
<b>Resultados esperados:</b>	<p>Desenvolvimento das habilidades socioemocionais;            Maior interação e socialização entre os estudantes;            Estímulo ao brincar como ferramenta de aprendizagem;            Melhoria do bem-estar e da participação dos alunos na escola;            Fortalecimento de atitudes de respeito, cooperação e convivência em grupo.</p>

<b>PROJETO: PROGRAMA AGRINHO – “SEMENTES DO BEM: CULTIVANDO SAÚDE PARA A MENTE, CORPO E COMUNIDADE”</b>	
<b>Proponente:</b>	SENAR Goiás em parceria com a Escola
<b>Justificativa:</b>	<p>O Programa Agrinho constitui-se como uma importante ação de educação e promoção social, desenvolvida em parceria com o SENAR Goiás e demais instituições, com o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de temas relevantes à sociedade.</p> <p>Considerando a realidade da escola, inserida em contexto rural, o programa possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas, que valorizam o meio em que os estudantes vivem, promovendo reflexões sobre cidadania, sustentabilidade, saúde e convivência social.</p> <p>O tema da edição 2026, “Sementes do Bem: Cultivando saúde para a mente, corpo e comunidade”, reforça a importância de trabalhar valores, atitudes e práticas que contribuam para o bem-estar individual e coletivo, fortalecendo a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	Incentivar práticas pedagógicas interdisciplinares que promovam a construção do conhecimento e a formação integral dos estudantes, por meio do desenvolvimento de ações voltadas à saúde, cidadania,

	sustentabilidade e convivência social, em consonância com os princípios do Programa Agrinho.
<b>Metodologia:</b>	<p>O projeto será desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo todas as turmas da escola, respeitando a organização multisseriada.</p> <p>Serão realizadas atividades como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rodas de conversa sobre saúde, convivência e valores;</li> <li>• Escrita e produção de textos;</li> <li>• Pesquisas e estudos dirigidos;</li> <li>• Produção de cartazes, murais e atividades artísticas;</li> <li>• Desenvolvimento de ações práticas relacionadas ao cuidado com o corpo, mente e ambiente;</li> <li>• Projetos em grupo;</li> <li>• Atividades voltadas à vivência dos valores (amor, respeito, cooperação, não violência);</li> <li>• Participação na <b>Categoria Valores</b>, especialmente com a Educação Infantil, com o registro das práticas pedagógicas desenvolvidas;</li> <li>• Apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, podendo ocorrer de forma integrada à <b>Feira Cultural da escola</b>, com exposição de produções, apresentações e socialização das ações realizadas com a comunidade escolar.</li> </ul>
<b>Público-alvo:</b>	Alunos de Toda a Escola, Equipe escolar, parceiros e a comunidade.
<b>Resultados esperados:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de atitudes e valores voltados ao respeito, empatia e convivência social;</li> <li>• Maior conscientização sobre a importância da saúde física, emocional e coletiva;</li> <li>• Formação de estudantes mais críticos, participativos e responsáveis;</li> <li>• Fortalecimento da relação entre escola e comunidade;</li> <li>• Ampliação das práticas pedagógicas interdisciplinares;</li> <li>• Desenvolvimento da consciência ambiental e da responsabilidade social;</li> <li>• Participação efetiva da escola nas ações propostas pelo Programa Agrinho.</li> </ul>

<b>PROJETO: Projeto Institucional de Leitura “Sexta Literária – Ler para Crescer”</b>	
<b>Proponente:</b>	Unidade Escolar
<b>Justificativa:</b>	<p>A leitura é uma habilidade essencial para o desenvolvimento acadêmico, social e cultural dos estudantes. Considerando as dificuldades de fluência leitora, interpretação e produção textual identificadas no diagnóstico institucional, torna-se necessário fortalecer ações permanentes de incentivo à leitura.</p> <p>A escola já dispõe de uma sala de leitura e realiza atividades de acompanhamento pedagógico e treino de fluência leitora. Entretanto, faz-se necessário ampliar essas práticas, tornando a leitura uma atividade prazerosa, significativa e presente na rotina escolar de todos os estudantes.</p>

	<p>Dessa forma, o projeto institucional de leitura visa promover o contato frequente com diferentes gêneros textuais, desenvolver a fluência, ampliar o vocabulário e estimular o gosto pela leitura, contribuindo para a melhoria do desempenho escolar e da aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	<p>Promover o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes, por meio de ações contínuas e diversificadas que estimulem o gosto pela leitura, aprimorem a fluência leitora e fortaleçam a compreensão textual em todos os níveis de ensino.</p>
<b>Metodologia:</b>	<p>O projeto será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, integrando a leitura às práticas pedagógicas de todas as turmas, desde a Educação Infantil até o 9º ano.</p> <p>A escola organizará um <b>dia fixo na semana</b>, denominado “<b>Sexta Literária</b>”, destinado à realização de oficinas e atividades diferenciadas de leitura, com o objetivo de tornar esse momento aguardado e prazeroso para os estudantes.</p> <p>Durante esse dia, serão desenvolvidas atividades como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura compartilhada e leitura deleite;</li> <li>• Declamação de poemas;</li> <li>• Contação de histórias;</li> <li>• Dramatizações de textos literários;</li> <li>• Rodas de leitura e discussão de livros;</li> <li>• Produção de textos e ilustrações;</li> <li>• Jogos e dinâmicas relacionadas à leitura.</li> </ul> <p>A sala de leitura será utilizada como espaço de apoio pedagógico, onde serão realizadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliações e acompanhamento da fluência leitora;</li> <li>• Atendimento individual ou em pequenos grupos para estudantes com dificuldades;</li> <li>• Empréstimo de livros para leitura domiciliar.</li> </ul> <p>Os professores atuarão como mediadores da leitura, incentivando o contato frequente com livros e outros materiais escritos, respeitando as particularidades das turmas multisseriadas e os diferentes níveis de aprendizagem.</p>
<b>Público-alvo:</b>	<p>Estudantes da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental.</p>
<b>Resultados esperados:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria na fluência leitora e na compreensão textual dos estudantes;</li> <li>• Aumento do interesse e do prazer pela leitura;</li> <li>• Ampliação do vocabulário e da capacidade de expressão oral e escrita;</li> <li>• Maior participação dos alunos nas atividades escolares;</li> <li>• Fortalecimento da cultura leitora na escola e na comunidade;</li> <li>• Melhores resultados nas avaliações internas e externas, como o <b>SAEGO, CNCA e Recomposições das Aprendizagens</b>.</li> </ul>

## PROJETO: SEXTA DO SABER – OFICINAS DE LEITURA E MATEMÁTICA

<b>Proponente:</b>	Unidade Escolar
<b>Justificativa:</b>	<p>A partir do diagnóstico institucional, foram identificadas dificuldades significativas dos estudantes nas áreas de leitura, escrita e matemática, especialmente no que se refere à fluência leitora, interpretação textual, domínio das quatro operações, compreensão de medidas e resolução de problemas.</p> <p>Considerando ainda a realidade da escola, composta por turmas multisseriadas e estudantes com diferentes níveis de aprendizagem, torna-se necessário desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas, que possibilitem intervenções mais individualizadas e o uso de metodologias ativas e lúdicas.</p> <p>Diante desse contexto, o projeto <b>Sexta do Saber</b> surge como uma proposta institucional de oficinas pedagógicas semanais, organizadas em sistema de rodízio, com o objetivo de fortalecer as competências essenciais de leitura e matemática, tornando o processo de aprendizagem mais significativo, participativo e adequado às necessidades dos estudantes.</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a melhoria da aprendizagem dos estudantes nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, por meio da realização de oficinas interdisciplinares semanais, organizadas em sistema de rodízio, que favoreçam o desenvolvimento da fluência leitora, da compreensão textual, do raciocínio lógico e da resolução de problemas.
<b>Metodologia:</b>	<p>O projeto será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, com a realização de oficinas semanais às sextas-feiras, denominadas <b>Sexta do Saber</b>, nas quais os estudantes participarão de atividades de leitura e matemática organizadas em sistema de rodízio.</p> <p>Para melhor atender às necessidades pedagógicas, os alunos serão organizados em três grupos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Grupo 1:</b> 6º ao 9º ano</li><li>• <b>Grupo 2:</b> 3º, 4º e 5º ano</li><li>• <b>Grupo 3:</b> Agrupamento, 1º e 2º ano</li></ul> <p>Durante as oficinas, cada grupo alternará entre atividades de leitura e matemática, garantindo que todos os estudantes participem das duas áreas do conhecimento.</p> <p>As oficinas de leitura envolverão:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• leitura deleite e compartilhada;</li><li>• contação de histórias;</li><li>• declamação de poemas;</li><li>• rodas de leitura e produção textual.</li></ul> <p>As oficinas de matemática incluirão:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• jogos matemáticos e desafios lógicos;</li><li>• uso de materiais concretos e manipuláveis;</li><li>• atividades envolvendo as quatro operações, medidas, tempo e geometria;</li><li>• resolução de situações-problema relacionadas ao cotidiano.</li></ul>

	Os professores realizarão registros e acompanhamento contínuo da participação e do desempenho dos estudantes, utilizando essas informações para replanejamento e intervenções pedagógicas.
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental.
<b>Resultados esperados:</b>	Melhoria na fluência leitora e na compreensão textual dos estudantes; Avanço na aprendizagem dos conteúdos matemáticos básicos; Maior interesse e participação dos alunos nas atividades escolares; Redução das dificuldades de aprendizagem identificadas no diagnóstico institucional; Fortalecimento do trabalho pedagógico em turmas multisseriadas; Melhores resultados nas avaliações internas e externas, especialmente no SAEGO, CNCA e Recomposições das Aprendizagens.

<b>PROJETO: PROJETO DE ARRECADAÇÃO SOLIDÁRIA</b> <b>“Escola e Comunidade: Juntos pelo Bem Comum”</b>	
<b>Proponente:</b>	Unidade Escolar, com apoio da comunidade escolar e Associação de Pais e Mestres
<b>Justificativa:</b>	A escola, enquanto espaço de formação integral, necessita de recursos materiais adequados para garantir o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas e a manutenção de um ambiente limpo, organizado e acolhedor. Entretanto, diante de limitações orçamentárias e de demandas que surgem ao longo do ano letivo, torna-se necessário buscar alternativas complementares para suprir necessidades emergenciais e fortalecer as ações educacionais.  Nesse contexto, a realização de ações de arrecadação, como vendas mensais, rifas e eventos festivos, constitui uma estratégia de mobilização comunitária que, além de contribuir financeiramente, fortalece o vínculo entre escola e comunidade, promovendo a participação coletiva e o sentimento de pertencimento.
<b>Objetivo Geral:</b>	Arrecadar recursos financeiros de forma transparente e organizada para complementar a aquisição de materiais pedagógicos, produtos de limpeza e outros itens necessários ao funcionamento da escola, promovendo a participação da comunidade escolar nas ações institucionais.
<b>Metodologia:</b>	O projeto será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, por meio da realização de ações periódicas de arrecadação, organizadas pela equipe gestora, professores, funcionários e com o apoio das famílias e comunidade local. As ações poderão incluir: <ul style="list-style-type: none"> <li>• vendas mensais de lanches, doces ou produtos artesanais;</li> <li>• barracas em eventos escolares, como festas juninas, feiras culturais e comemorações;</li> <li>• rifas solidárias com premiações doadas pela comunidade;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• campanhas específicas para arrecadação de fundos ou materiais. Todas as ações serão previamente planejadas e divulgadas, com definição de responsáveis, organização dos produtos, controle de vendas e prestação de contas à comunidade escolar, garantindo transparência na utilização dos recursos arrecadados.</li> </ul> <p>Os valores obtidos serão destinados prioritariamente à:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compra de materiais pedagógicos;</li> <li>• aquisição de produtos de limpeza e higiene quando necessário;</li> <li>• apoio a projetos escolares e atividades educativas.</li> </ul>
<b>Público-alvo:</b>	Comunidade escolar em geral: estudantes, pais, responsáveis, funcionários e moradores da comunidade local.
<b>Resultados esperados:</b>	Arrecadação de recursos para suprir necessidades da escola ao longo do ano letivo; Melhoria das condições materiais e estruturais para o desenvolvimento das atividades pedagógicas; Fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade; Maior participação das famílias nas ações escolares; Desenvolvimento do espírito de colaboração e responsabilidade coletiva.

<b>PROJETO: Projeto: Transformando Descartes em Esperança Educação Ambiental e Cidadania na Escola</b>	
<b>Proponente:</b>	Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Assistência Social, com execução na unidade escolar.
<b>Justificativa:</b>	<p>A crescente produção de resíduos sólidos e o descarte inadequado do lixo representam desafios ambientais e sociais significativos. A escola, enquanto espaço de formação cidadã, desempenha papel fundamental na conscientização das novas gerações quanto à preservação ambiental, ao consumo consciente e à responsabilidade coletiva.</p> <p>Nesse contexto, a participação no projeto <b>“Transformando Descartes em Esperança”</b> promove a integração entre educação ambiental, cidadania e solidariedade, permitindo que os estudantes compreendam, na prática, a importância da reciclagem, da limpeza urbana e do cuidado com o meio ambiente. (Projeto Transformando Descartes em Esperança)</p> <p>Além disso, a produção de vídeos educativos sobre a limpeza urbana incentiva o protagonismo estudantil, o uso pedagógico das tecnologias e a divulgação de boas práticas ambientais para a comunidade. (regulamento dos Vídeos)</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a educação ambiental, o exercício da cidadania e a responsabilidade social por meio de ações de coleta seletiva, conscientização sobre limpeza urbana e produção de materiais educativos,

	contribuindo para a formação de estudantes críticos, participativos e comprometidos com o meio ambiente.
<b>Metodologia:</b>	<p>O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo por meio de ações educativas, campanhas de arrecadação de recicláveis e participação em atividades propostas pelo município.</p> <p><b>1. Sensibilização e orientação</b> Serão realizadas rodas de conversa, aulas temáticas, exibição de vídeos e atividades interdisciplinares abordando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• educação ambiental;</li> <li>• limpeza urbana;</li> <li>• reciclagem e sustentabilidade;</li> <li>• impactos do lixo no meio ambiente e na saúde pública.</li> </ul> <p><b>2. Gincana de arrecadação de recicláveis</b> Os estudantes serão incentivados a coletar materiais recicláveis em suas casas e comunidade e entregá-los na escola, que realizará a triagem e organização dos materiais para posterior recolhimento pela Secretaria de Meio Ambiente. Serão aceitos materiais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• tampinhas plásticas;</li> <li>• lacres de latinhas;</li> <li>• cartelas de medicamentos;</li> <li>• garrafas PET;</li> <li>• latas de alumínio.</li> </ul> <p><b>3. Produção de vídeo educativo</b> A escola produzirá um vídeo com participação dos estudantes, abordando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• a importância da limpeza urbana;</li> <li>• orientações sobre descarte correto;</li> <li>• ações práticas realizadas na escola.</li> </ul> <p>O vídeo será divulgado nas redes sociais oficiais da escola, conforme orientações do regulamento municipal, promovendo a conscientização da comunidade.</p> <p><b>4. Mobilização da comunidade</b> Serão realizadas campanhas informativas e convites para que as famílias participem da coleta de recicláveis e acompanhem as ações desenvolvidas pelos estudantes.</p>
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), professores, equipe escolar e comunidade local.
<b>Resultados esperados:</b>	<p>Desenvolvimento da consciência ambiental nos estudantes;  Redução do descarte inadequado de resíduos na comunidade escolar;  Participação ativa dos alunos em ações de cidadania e sustentabilidade;  Produção de material educativo que contribua para a conscientização da comunidade;  Fortalecimento da parceria entre escola, poder público e comunidade;  Contribuição para ações sociais por meio da destinação dos materiais recicláveis arrecadados.</p>

### 16.3. Temas Transversais

Os **temas transversais** correspondem a questões urgentes e presentes no cotidiano, abordando valores de cidadania, como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. Eles devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para proporcionar aos alunos uma visão crítica e integrada do mundo.

A **BNCC** propõe a **transversalidade** para temas como **computação**, que deve ser integrada aos componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento de competências digitais em áreas como Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, conforme estabelecido pela **BNCC da Computação**.

O **Meio Ambiente**, enquanto tema transversal, vai além do ambiente físico e biológico, abrangendo também as relações sociais, econômicas e culturais. A **educação ambiental** deve ser trabalhada de forma integrada com diversas áreas do conhecimento, como **Ciências, Geografia** e até **Matemática**, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância da preservação do meio ambiente. Reflexões sobre o impacto das atividades humanas no planeta, como o **desmatamento**, a **poluição** e a **sustentabilidade**, devem ser constantemente abordadas, promovendo o compromisso com a qualidade de vida e o **equilíbrio ambiental**.

A **ética** deve ser trabalhada a partir de temas da atualidade, como respeito, justiça e solidariedade, estimulando a autonomia dos educandos e sua compreensão das interações sociais dentro da escola e da comunidade.

**Antirracismo** e **inclusão étnico-racial** são abordagens essenciais, garantidas por leis como a **Lei nº 10.639/2003** e **Lei nº 11.645/2008**, e devem ser integradas a todas as disciplinas para promover a igualdade racial e combater o racismo em suas diversas formas.

O tema da **Orientação Sexual** deve ser abordado com respeito e foco em questões como métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e a descoberta do corpo e da sexualidade, considerando sempre a maturidade e os contextos dos alunos.

**Pluralidade Cultural** se refere ao respeito e à convivência com os diversos grupos que compõem a sociedade brasileira, estimulando a valorização da diversidade étnica e cultural como um fator de enriquecimento.

O tema **Trabalho e Consumo** prepara os jovens para sua inclusão no mundo do trabalho, discutindo questões como consumo, direitos e desemprego, fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

A abordagem da **Saúde** visa ensinar aos alunos as noções básicas de higiene e saúde, além de temas como prevenção de doenças, uso de drogas e gravidez na adolescência. O **Programa Saúde na Escola**, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, busca contribuir para a formação integral dos estudantes, enfrentando vulnerabilidades que impactam seu desenvolvimento.

Esses temas, ao serem trabalhados de forma transversal e interdisciplinar, permitem uma visão diferenciada de mundo, ampliando o conhecimento e a aprendizagem. A **interdisciplinaridade** e a **transversalidade** se complementam, promovendo uma abordagem ativa e transformadora do ensino, vinculada às questões sociais e à formação crítica dos alunos.

### 16.4. Sala Maker

A unidade escolar prevê a implantação de um **Espaço Maker**, integrado à sala de vídeo, brinquedoteca e espaço de oficinas, com o objetivo de promover práticas pedagógicas mais dinâmicas, criativas e significativas, alinhadas às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere à cultura digital, pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas.

O Espaço Maker será organizado considerando a realidade da escola, utilizando materiais acessíveis e de baixo custo, como papel, papelão, tintas, jogos pedagógicos e materiais recicláveis, possibilitando aos estudantes a construção de objetos, realização de experimentos e desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Nesse ambiente, os alunos terão a oportunidade de aprender por meio da prática, explorando diferentes linguagens e formas de expressão, o que contribui para o fortalecimento do protagonismo estudantil e da aprendizagem significativa. As atividades desenvolvidas poderão envolver construção de maquetes, oficinas de artes, atividades lúdicas, jogos educativos e práticas relacionadas ao pensamento computacional, inclusive por meio de atividades desplugadas.

A organização do espaço será multifuncional, contemplando diferentes possibilidades de uso, como momentos de leitura, atividades recreativas, uso de recursos audiovisuais e desenvolvimento de oficinas pedagógicas, atendendo às necessidades das turmas multisseriadas e favorecendo a integração entre diferentes faixas etárias e níveis de aprendizagem.

A implementação da Sala Maker contribuirá para a inovação das práticas pedagógicas da escola, tornando o ambiente escolar mais atrativo e estimulante, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e tecnológicas essenciais para a formação integral dos estudantes.

## 16.5. Laboratório de informática

A **sala de informática** será utilizada exclusivamente para fins pedagógicos, no contexto das atividades educacionais da instituição. O acesso e uso dos equipamentos estarão sujeitos à coordenação pedagógica da escola, que definirá o planejamento didático e o cronograma de uso.

Todos os usuários devem manter uma postura de respeito, organização e disciplina ao utilizar a sala, colaborando para a preservação dos equipamentos, do ambiente e para um clima produtivo de trabalho. O descumprimento das normas de uso ou a utilização inadequada dos recursos disponíveis poderá resultar na suspensão do acesso à sala de informática.

É permitida a navegação em sites da internet apenas quando estiverem diretamente relacionados ao conteúdo da aula. O **download** de arquivos será restrito às atividades pedagógicas e deve ocorrer de acordo com as diretrizes do planejamento.

O uso de programas de **chat** e o acesso a **redes sociais** só serão autorizados se estiverem diretamente vinculados a uma proposta pedagógica específica.

## 17. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 119 de 29/11/2023.

## **17.1. Critérios de Avaliação**

### **17.1.2. Educação Infantil**

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

### **17.1.3. Ensino Fundamental**

#### **17.1.4. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano**

A avaliação para o 1º ano do Ensino Fundamental de 09 anos dar-se-á através de relatórios individuais (em anexo) conforme cumprimento das Matrizes Curriculares de habilidades, definidas, sendo vedada a retenção neste percurso. Esses relatórios são encontrados nos diários eletrônicos do sistema MegaEduca.

No 2º ano a avaliação seguirá conforme normatização para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

#### **17.1.5. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos**

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária, provas entre outros instrumentos verificadores das expectativas curriculares.

1. Cada componente curricular deve ser avaliado através de pelo menos 03 (três) instrumentos avaliativos.
2. Cada instrumento avaliativo deve ter o valor máximo de 3.0 (três pontos).

3. Caso haja avaliação de produção atitudinal (por exemplo, participação, responsabilidade de caderno) a esta deve ser atribuído no máximo 1.0 (um ponto).
4. Aos trabalhos, pesquisas, dentre outros conforme prevê o artigo 5º da Resolução CME nº119 de 29/11/2023, serão atribuídos 3,0 (três pontos).
5. Aos conteúdos procedimentais e conceituais serão atribuídos 6,0 (seis pontos) distribuídos em avaliações previamente planejadas junto à coordenação pedagógica da unidade escolar para aferição individualizada.
6. Todos os instrumentos de avaliação devem ser aplicados para mensuração do alcance das expectativas de aprendizagem propostas na referência curricular adotada.

### 17.1.6. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar.

É essencial considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do aluno, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O aluno será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensorio-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos.

Assim, a avaliação do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

**Na sala de aula comum** - O aluno será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado no Plano Educacional Individualizado (PEI), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC em novembro de 2024. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno.

O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais alunos, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do aluno e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano. Desta forma, o Relatório Descritivo de Acompanhamento Bimestral deverá ser transformado em nota, conforme preconizado na Resolução CME nº 21 de 28 fevereiro de 2024, que dispõe sobre a retificação da Resolução das Diretrizes Curriculares para atendimento do estudante com deficiência. Assim, os parâmetros de conversão de relatórios em notas devem seguir a tabela a seguir:

Tabela de conversão de Relatório Descritivo em nota	
Critério Descritivo	Nota correspondente
Não desenvolveu as habilidades	0 – 3,0
Desenvolvimento insatisfatório	3,1 – 5,9
Desenvolvimento regular	6,0 – 6,9
Desenvolvimento bom	7,0 – 7,9

Desenvolvimento muito bom	8,0 – 8,9
Desenvolvimento excelente	9,0 – 10,0

Retirado da Resolução CME nº 21 de fevereiro de 2024.

Conforme preconizado pela Lei nº 14.254 de 30 de novembro de 2021 e pela Resolução nº 50 de 31 de maio de 2023, compete às Instituições de Educação promover acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem, em todas as etapas da escolarização, devendo realizar Plano Educacional Individualizado, atividades e avaliações adaptadas e coerentes com o ministrado com o aluno, devendo produzir relatório e converter em nota.

**Na Sala de Recursos Multifuncionais** - Durante todo o processo, o aluno será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, elaborado pelo professor do AEE. No final do bimestre o professor deverá preencher a Ficha Avaliativa por Conceitos e descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar, devendo o relatório produzir ser assinado pelos responsáveis do aluno e pelo corpo docente da Unidade Escolar.

Avaliar o desempenho escolar do aluno com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos alunos que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

*“A possibilidade de o aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família”.*

A decisão sobre a promoção ou retenção do aluno, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração do PEI do aluno e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as especificidades reais dos alunos com deficiência. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares se fazem, ainda, necessárias.

## 18. Recuperação Paralela

O aluno que demonstra dificuldade de desenvolvimento, em qualquer um dos aspectos citados acima, é assegurado o direito de acompanhamento especial, individualizado, e a recuperação paralela, por equipe devidamente preparada, que seja capaz de contribuir de modo efetivo para a superação das dificuldades detectada. O processo de recuperação da aprendizagem deve ser contínuo e cumulativo. A Recuperação Paralela deve ser aplicada de acordo com o conteúdo programático bimestral, excluindo os 4,0 (quatro) pontos destinados aos outros instrumentos avaliativos como trabalhos, pesquisas, conceitos, etc., que por si só já são instrumentos de recuperação paralela. De acordo com a Resolução CME nº 110 de 26 de outubro de 2023 – Dispõe sobre a Padronização da Média Escolar nas Instituições



A progressão Parcial não se vincula aos dias letivos, à carga horária anual e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), mas, tão somente o programa de estudos, podendo ser concluído em qualquer período do ano letivo, de acordo com a avaliação do Conselho de Classe conforme Resolução do CME nº 059/2023.

## 21. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ RODRIGUES DE QUEIROZ	
O que detectamos em 2025 que precisamos melhorar ou solucionar em 2026?	O que VAMOS fazer?
<p><b>APRENDIZAGEM DOS ALUNOS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dificuldades na alfabetização (fluência leitora, escrita e interpretação);</li> <li>2. Baixo desempenho em leitura e interpretação nos anos iniciais e finais;</li> <li>3. Pouco interesse ou dificuldade de aprendizagem em alguns componentes curriculares;</li> <li>4. Desafios no ensino em turmas multisseriadas;</li> <li>5. Falta de acompanhamento familiar.</li> <li>6. Defasagem de aprendizagem de alguns estudantes.</li> <li>7. Alta rotatividade de aluno.</li> <li>8. Dificuldades de acesso no período chuvoso (faltas).</li> <li>9. Uso excessivo de telas e baixo foco nos estudos.</li> <li>10. Necessidade de melhorar resultados no SAEGO (2º e 5º ano).</li> </ol>	<p>Fortalecer o processo de alfabetização nos anos iniciais.            Implementação das ações do AlfaMais Goiás; leitura diária; atividades de fluência leitora; uso de avaliações diagnóstica.            Tornar as aulas mais atrativas e significativas;            Uso de metodologias ativas; atividades práticas; uso da Sala Maker; projetos interdisciplinares;            Melhorar o atendimento às diferentes necessidades de aprendizagem;            Planejamento diferenciado; agrupamentos produtivos; atividades por nível de aprendizagem;            Fortalecer a participação da família na vida escolar.            Reuniões, palestras, eventos escolares, comunicação constante com responsáveis;            Realizar intervenções pedagógicas específicas.            Aulas de reforço; acompanhamento individual; uso de dados do SIAM.            Garantir a integração e acompanhamento dos estudantes;            Acolhimento dos novos alunos; avaliação diagnóstica inicial; adaptação pedagógica;            Minimizar impactos na aprendizagem            Reposição de atividades; flexibilização de prazos; acompanhamento individual;            Conscientizar sobre o uso adequado da tecnologia;            Palestras, rodas de conversa e atividades educativas            Preparar os alunos para avaliações externas;            Simulados, atividades direcionadas e acompanhamento contínuo;</p>

1. Bullying e Cyberbullying
2. Situações de Violência
3. Uso de Uniforme Escolar
4. Pontualidade e Frequência Escolar
5. Vulnerabilidade Social dos Estudantes
6. Desinteresse e Baixo Engajamento Escolar
7. Uso Excessivo de Tecnologias (Celular e Telas)
8. Dificuldades de Aprendizagem

- Desenvolvimento e execução de projetos pedagógicos voltados à conscientização (ex: Feira Cultural com foco em respeito e diversidade);
- Realização de rodas de conversa, palestras e atividades educativas;
- Acompanhamento e mediação de conflitos pela equipe escolar;
- Incentivo a práticas de respeito, empatia e convivência saudável.
- Promoção de ações educativas sobre cultura de paz e resolução de conflitos;
- Parcerias com rede de proteção (quando necessário);
- Acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade;
- Fortalecimento do diálogo entre escola, família e comunidade.
- Conscientização sobre a importância do uniforme como elemento de identificação e organização escolar;
- Orientação às famílias quanto à utilização adequada;
- Flexibilização em casos de vulnerabilidade social, com acolhimento e apoio da escola.
- Acompanhamento diário da frequência dos estudantes;
- Comunicação com as famílias em casos de faltas ou atrasos frequentes;
- Desenvolvimento de ações de incentivo à assiduidade;
- Fortalecimento da busca ativa escolar.
- Acolhimento e acompanhamento individual dos estudantes;
- Encaminhamentos, quando necessário, à rede de apoio social;
- Desenvolvimento de ações que promovam o bem-estar e a permanência na escola;
- Fortalecimento da parceria com as famílias.
- Utilização de metodologias ativas e práticas pedagógicas diferenciadas;
- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares e atividades lúdicas (Sala Maker, projetos culturais);
- Incentivo ao protagonismo estudantil;
- Valorização das produções dos estudantes.
- Realização de atividades de conscientização sobre o uso responsável das tecnologias;
- Orientações sobre limites e uso adequado no ambiente escolar;
- Desenvolvimento de atividades pedagógicas que utilizem a tecnologia de forma educativa.
- Acompanhamento contínuo por meio de avaliações diagnósticas;
- Intervenções pedagógicas e atividades de reforço;

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Uso de ferramentas como o SIAM para monitoramento da aprendizagem;</li><li>• Planejamento diferenciado, considerando as turmas multisseriadas.</li></ul>
--	--	--

1. Pontualidade e Absenteísmo;
2. Falta de Participação nas Decisões da Instituição
3. Falta de Diálogo;
4. Problemas de Hierarquia;
5. Resistência às Orientações Pedagógicas;
6. Resistência à Formação Continuada;
7. Clima Organizacional e Motivação da Equipe;
8. Organização e Planejamento do Trabalho Pedagógica;

- Monitoramento da frequência e pontualidade dos profissionais;
- Sensibilização quanto à importância do cumprimento da carga horária;
- Organização de horários e rotinas mais eficientes;
- Diálogo individual em casos recorrentes.
- Realização de reuniões pedagógicas participativas;
- Incentivo à escuta ativa e à colaboração nas tomadas de decisão;
- Criação de momentos para sugestões e construção coletiva;
- Valorização das contribuições da equipe.
- Fortalecimento de canais de comunicação interna;
- Promoção de momentos de escuta e troca de experiências;
- Incentivo ao respeito e à comunicação assertiva;
- Mediação de conflitos pela gestão escolar.
- Clareza na definição de funções e responsabilidades;
- Fortalecimento do respeito às atribuições de cada profissional;
- Promoção de uma liderança democrática e participativa;
- Estabelecimento de combinados institucionais.
- Acompanhamento pedagógico contínuo;
- Apoio e orientação aos professores;
- Momentos de estudo e reflexão sobre a prática;
- Valorização das boas práticas pedagógicas.
- Incentivo à participação nas formações ofertadas pela Secretaria;
- Socialização dos conhecimentos adquiridos nas formações;
- Realização de momentos formativos na própria escola;
- Sensibilização sobre a importância da formação para a melhoria da prática docente.
- Promoção de momentos de integração e valorização profissional;
- Reconhecimento das boas práticas e iniciativas;
- Estímulo ao trabalho colaborativo;
- Construção de um ambiente acolhedor e respeitoso.
- Fortalecimento do planejamento coletivo;
- Acompanhamento das práticas pedagógicas;
- Organização de rotinas e registros pedagógicos;
- Monitoramento dos resultados de aprendizagem.

<b>PARTICIPAÇÃO DOS PAIS</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Baixa Participação em Reuniões e Eventos Escolares.</li> <li>2. Desinteresse ou Distanciamento da Vida Escolar.</li> <li>3. Vulnerabilidade Social das Famílias</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de reuniões em horários acessíveis às famílias;</li> <li>• Promoção de eventos atrativos (feiras, apresentações, projetos);</li> <li>• Convites e mobilização ativa da comunidade escolar;</li> <li>• Registro e acompanhamento da participação das famílias.</li> <li>• Fortalecimento do vínculo entre escola e família;</li> <li>• Busca ativa para aproximação das famílias mais ausentes;</li> <li>• Atendimento individualizado quando necessário;</li> <li>• Valorização da presença da família no ambiente escolar.</li> <li>• Acolhimento e escuta das famílias;</li> <li>• Encaminhamento à rede de apoio, quando necessário;</li> <li>• Desenvolvimento de ações que promovam inclusão e permanência dos estudantes;</li> <li>• Flexibilização e compreensão diante das realidades enfrentadas.</li> </ul>
<b>INFRAESTRUTURA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ausência de Quadra de Esportes</li> <li>2. Ausência de Parquinho Infantil</li> <li>3. Forro em Situação de Risco (queda)</li> <li>4. Problemas na Instalação Elétrica</li> <li>5. Situação da Água (aguardando análise para uso)</li> <li>6. Vidros Quebrados e Janelas Danificadas</li> <li>7. Pintura Desgastada</li> <li>8. Problemas Hidráulicos (torneiras)</li> <li>9. Problemas no Telhado (goteiras)</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitação junto à Secretaria Municipal de Educação para construção de espaço adequado para práticas esportivas;</li> <li>• Desenvolvimento de atividades físicas adaptadas aos espaços disponíveis;</li> <li>• Utilização de espaços alternativos da comunidade, quando possível.</li> <li>• Solicitação de aquisição/instalação de parque infantil;</li> <li>• Solicitação imediata de manutenção junto aos órgãos responsáveis;</li> <li>• Interdição preventiva de áreas que apresentem risco, se necessário.</li> <li>• Solicitação de avaliação técnica especializada;</li> <li>• Aguardar resultado da análise da qualidade da água;</li> <li>• Solicitação de reposição dos vidros;</li> <li>• Realização de reparos nas janelas;</li> <li>• Solicitação de materiais e/ou serviços para pintura;</li> <li>• Reposição e manutenção das torneiras;</li> <li>• Solicitação de reparos estruturais no telhado;</li> </ul>

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"><b>PRIORIDADES DO PDDE</b></p>	<p>1. As verbas do <b>PDDE</b> devem ser utilizadas para adquirir bens e melhoria da Infraestrutura física, bem como para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas das escolas.</p> <p><b>Lembrete:</b> 70% custeio 30% capital</p>	<p><b>Prioridades – Custeio (70%)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de materiais pedagógicos e didáticos para apoio ao processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>• Compra de materiais para desenvolvimento de projetos escolares;</li> <li>• Pequenos reparos e manutenção da escola (hidráulica, elétrica, reposição de torneiras, vidros, entre outros);</li> <li>• Materiais de limpeza e conservação do ambiente escolar;</li> <li>• Apoio às ações de incentivo à leitura e escrita;</li> </ul> <p><b>Prioridades – Capital (30%)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de equipamentos para a Sala Maker (computadores, ferramentas pedagógicas, materiais estruturados);</li> <li>• Compra de equipamentos tecnológicos para apoio pedagógico;</li> <li>• Aquisição de materiais permanentes para organização dos espaços educativos;</li> <li>• Estruturação de espaço lúdico.</li> </ul>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"><b>SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO</b></p>	<p>Exemplo:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Falta de certificado anual de conformidade do CME.</li> <li>2. Falta de Alvará Anual de Funcionamento.</li> <li>3. Vistoria do Corpo de Bombeiro.</li> <li>4. Autorização de Funcionamento vigente.</li> </ol>	<p>Os documentos requisitados deste ano, já estão em andamento nos seus respectivos órgãos de funcionamento.</p>

## 22. Referências Bibliográficas

**BRASIL.** Ministério da Educação. *Programa Alfa Mais Goiás: Fortalecimento da Educação em Goiás*. Brasília: MEC, 2023.

Este documento aborda as estratégias e objetivos do programa Alfa Mais Goiás, destacando os avanços na educação básica e a integração de metodologias inovadoras nas escolas do estado de Goiás.

**SANTOS, Maria Lúcia dos.** *Educação Ambiental: Práticas e Perspectivas no Contexto Escolar*. São Paulo: Editora Educação Sustentável, 2021.

A autora discute a importância da educação ambiental nas escolas, com ênfase nas práticas pedagógicas que podem ser implementadas para sensibilizar os alunos sobre as questões ambientais desde a educação infantil até o ensino médio.

**SOUSA, João P. de.** *Escola em Tempo Integral: Desafios e Possibilidades para a Formação Integral do Estudante*. Campinas: Editora Acadêmica, 2020.

Este livro aborda as diferentes abordagens para a implementação de escolas em tempo integral, suas vantagens no processo de aprendizagem e a construção de um ambiente educacional mais amplo e integrado para os alunos.

**MARTINS, Fernanda S. e LIMA, Marcos T. de.** *A Escola das Adolescências: Inovações Pedagógicas e Formação Integral de Jovens*. Rio de Janeiro: Editora Juventude e Educação, 2022.

A obra analisa o conceito de escola para adolescentes, focando nas estratégias pedagógicas que visam promover uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dessa faixa etária.

**GOMES, Rita S. et al.** *Práticas de Educação Ambiental nas Escolas de Tempo Integral em Goiás*. Goiânia: Editora Goiás, 2021.

Este estudo investiga as práticas de educação ambiental nas escolas de tempo integral no estado de Goiás, destacando os desafios e as metodologias aplicadas para integrar questões ambientais ao currículo escolar.

**BRASIL.** Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: Computação e Tecnologias Digitais*. Brasília: MEC, 2020.

A BNCC aborda a inserção das competências digitais e de computação no currículo escolar, evidenciando a importância da educação tecnológica no desenvolvimento dos alunos, desde a educação infantil até o ensino fundamental.

**SILVA, Claudia N. da.** *Antirracismo na Educação: Práticas Pedagógicas para a Inclusão Étnico-Racial nas Escolas*. São Paulo: Editora Educativa, 2021.

Este livro oferece reflexões e práticas pedagógicas para promover o antirracismo nas escolas, com foco na inclusão étnico-racial e na valorização da cultura negra dentro do ambiente escolar.

**LIMA, Marcos T. de e PEREIRA, Ana Lúcia F.** *Inclusão Étnico-Racial e Educação: Desafios e Estratégias para uma Prática Pedagógica Antirracista*. Rio de Janeiro: Editora Diversidade, 2022.

A obra discute a implementação de ações pedagógicas antirracistas e a importância de uma abordagem inclusiva, que promova a igualdade de oportunidades para estudantes de diferentes etnias.

**BOUTINET, Jean-Pierre.** *Antropologia do Projeto*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. O autor explora a relação entre antropologia e o conceito de projeto, discutindo suas implicações no desenvolvimento de propostas educacionais e sociais.

**BRASIL.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Documento que apresenta diretrizes para a formação de currículos voltados para a educação infantil, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças.

**BRASIL.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Para a Formação de Professores*. MEC/SEF. Brasília, 1999. Este referencial propõe orientações para a formação docente, buscando fortalecer as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos educadores.

**BRASIL.** *Lei 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece as normas gerais para a educação brasileira, definindo direitos e responsabilidades em todos os níveis de ensino.

**BRASIL.** *Lei 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: MEC, 1990. Este documento estabelece os direitos fundamentais da criança e do adolescente, com foco na proteção, educação e cidadania.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. CBMM/Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/UNICEF/Oficina de Ideias. *10 Medidas Básicas para a Infância Brasileira*. São Paulo, 1994.

As medidas apresentadas visam promover o desenvolvimento e a proteção integral da criança, com implicações diretas nas práticas pedagógicas e educacionais.

**DEWEY, J.** *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. A obra de Dewey aborda a importância do pensamento crítico e reflexivo no processo educacional, defendendo a educação como um meio para o desenvolvimento do pensamento independente e da resolução de problemas.

**DOMINGUES, José Luís.** *O Cotidiano da Escola de 1º Grau: O Sonho e a Realidade*. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985. A pesquisa de Domingues reflete sobre as contradições entre as expectativas e a realidade do cotidiano escolar, especialmente no ensino fundamental.

**HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M.** *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é um Caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. O livro discute como organizar o currículo escolar a partir de projetos de trabalho, com uma abordagem interdisciplinar e centrada na construção do conhecimento pelo aluno.

**MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia.** *Alfabetização.* São Paulo: Ática, 2001.  
A obra oferece uma reflexão sobre as práticas de alfabetização e a construção do conhecimento, com foco nas metodologias mais eficazes para o desenvolvimento da leitura e escrita.

**MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa.** *Escola, Currículo e a Construção do Conhecimento.* In: *Escola Básica.* Coletânea CBE Campinas, Papyrus, 1992.  
O autor reflete sobre o papel do currículo escolar na construção do conhecimento e como ele pode ser um instrumento para a promoção de um aprendizado mais significativo.

**RIBEIRO, Lucília Ávila.** *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências.* São Paulo: Editora Ávila, 2005.  
A coleção busca integrar temas de estudos sociais, saúde e ciências de forma a promover a educação para a cidadania e o bem-estar social.

**SNIDER, Georges.** *Alegria na Escola.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.  
O autor propõe uma reflexão sobre como a escola pode ser um ambiente prazeroso e estimulante para o aprendizado, enfatizando a importância da alegria e da motivação no processo educativo.

## 23. Ata de Aprovação

### ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

#### ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ RODRIGUES DE QUEIROZ

Cristalina, 16 de março de 2026.

Aos dezesseis dias do mês de março do ano de 2026, reuniram-se direção, professores, funcionários, alunos e pais da Escola Municipal José Rodrigues de Queiroz para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2026. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2025 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2026. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:

Iara Moreira Abadia

Emily Gonçalves Vaz Lima

Viviane Pereira dos Santos Félix

Elane Moreira Lemos

Gislaine Camello dos Santos

Roserary Ricardo da Silva

Kédina Gomes Gonçalves

Thais Barbosa Cordeiro

Anelcy Aparecida Alves Ribeiro

Lyana Aparecida Farias Correa

Ananias Gonçalves da Silva

Aguina Gonçalves de Matos Vaz

Jair Ferraz Silva Junior

Ranyelle Vitoria Alves Doroteu

Joanna Dark A. Dos Santos Freitas

Maria Wdielly de Soto Lima

Sirlei Aferes da Silva

Renan Stefani da Silva Santos

Viviane Gonçalves Gomes

Ana Vitória Gonçalves dos Reis

Alana Gomes Veras

Pedro Correa Moreira João Paulo

Correa dos Santos

Maria Cecília Freitas de Oliveira

Heitor Souza Cruz

Cargo que ocupa:

Diretora

Coordenado

Pedagógica

Professora

Professora

Auxiliar

Administrativo

Merendeira

Professora

Professora/mãe

Merendeira

ASG/mãe

Pai

ASG

ASG

ASG/mãe

Professora/mãe

Monitora/mãe

Professora

Coordenador de

Turno/ pai

Mãe

Aluna

aluna

Aluno

Aluna

Aluno

Assinatura:

Iara Moreira Abadia

Emily Gonçalves Vaz Lima

Viviane P. dos Santos Félix

Elane Moreira Lemos

Gislaine Camello dos Santos

Roserary Ricardo da Silva

Kédina Gomes Gonçalves

Thais Barbosa Cordeiro

Anelcy Aparecida A. Ribeiro

Lyana A. F. Correa

Ananias G. da Silva

Aguina G. de Matos Vaz

Jair Ferraz Silva Junior

Ranyelle Vitoria Alves Doroteu

Joanna Dark A. dos Santos Freitas

Maria Wdielly S. Lima

Sirlei Aferes da Silva

Renan Stefani da Silva Santos

Viviane Gonçalves Gomes

Ana Vitória Gonçalves dos Reis

Alana Gomes Veras

Pedro Correa Moreira

João Paulo C. dos Santos

Maria Cecília F. de Oliveira

Heitor Souza Cruz

## 24. Anexos



<http://bit.ly/4tYMTI0>

**DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO**  
**Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico**

Foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal José Rodrigues de Queiroz para o ano letivo de 2026, documento essencial para nortear a organização e o funcionamento da instituição. O PPP apresenta a identidade da unidade escolar, incluindo sua história, missão e dados institucionais, além de traçar um diagnóstico detalhado da realidade educacional e estabelecer diretrizes pedagógicas e administrativas que garantam um ensino de qualidade.

O diagnóstico institucional contempla informações sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, fluxo escolar, distorção idade-série, IDEB e metas estabelecidas. A partir dessa análise, foram identificados pontos de atenção que orientam a formulação de estratégias pedagógicas e ações de intervenção. Destaca-se a avaliação Saego Alfa, que permite um diagnóstico detalhado do nível de alfabetização dos alunos, fornecendo subsídios para a criação de iniciativas voltadas à melhoria do processo de aprendizagem. Além disso, a Avaliação de Fluência Leitora possibilita um acompanhamento preciso da evolução dos estudantes na leitura, analisando percentuais de entrada e saída, de modo a garantir intervenções eficazes para o aprimoramento da competência leitora. Os resultados finais do ano anterior também foram examinados, fornecendo um panorama da progressão dos alunos e orientando a formulação de medidas pedagógicas para fortalecer o ensino.

A aplicação da Análise SWOT possibilitou uma visão estratégica da escola, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A partir desse levantamento, foram traçadas ações que potencializam os pontos fortes da instituição, minimizam os desafios internos, aproveitam oportunidades externas e enfrentam riscos que possam comprometer o desempenho educacional. Dessa forma, essa abordagem orienta um planejamento escolar mais eficiente e alinhado às necessidades da comunidade escolar.

O PPP também define objetivos gerais e específicos alinhados à missão da escola e fundamentados nos princípios legais que regem a educação básica. O documento está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), além de atender às Leis nº 11.274/2006 e nº 12.796/2013, bem como ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), assegurando os direitos dos estudantes e a oferta de uma educação inclusiva e de qualidade.

A proposta curricular da escola está organizada de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as normativas do Conselho Municipal de Educação, garantindo que as aprendizagens essenciais sejam asseguradas. O currículo contempla a Educação Infantil, voltada ao desenvolvimento integral das crianças, e o Ensino Fundamental, estruturado para atender às demandas cognitivas e socioemocionais dos alunos. Além disso, o

Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado para garantir a inclusão e a equidade no ensino.

No que se refere à estrutura e funcionamento da instituição, o PPP descreve a organização administrativa e pedagógica, os espaços físicos, as instalações e os equipamentos disponíveis, a composição das turmas e a participação discente. Também apresenta as diretrizes do regimento escolar e do conselho de classe, que regulam as práticas institucionais. A equipe de recursos humanos é detalhada, destacando a atuação de gestores, docentes, auxiliares administrativos e profissionais de serviços gerais na manutenção do funcionamento da escola.

A avaliação do desempenho dos alunos segue critérios bem definidos, assegurando um acompanhamento contínuo da aprendizagem. O PPP contempla estratégias de Recuperação Paralela, aplicada ao longo do ano letivo para reforço de conteúdos; Recuperação Especial, direcionada aos estudantes que apresentam dificuldades significativas; e Progressão Parcial, que permite ao aluno avançar para a série seguinte enquanto recebe suporte pedagógico adicional.

No âmbito dos projetos desenvolvidos, o PPP contempla tantos projetos institucionalizados quanto projetos municipalizados, organizados de forma articulada às diretrizes pedagógicas da rede de ensino. Destaca-se que, nos projetos municipalizados, há ênfase na Educação Digital e Cultura Computacional, promovendo a compreensão conceitual e a integração entre Educação Digital, Tecnologias Digitais na Educação e Ensino da Computação.

Além disso, esses projetos também contemplam ações voltadas à Diversidade Étnico-Racial e Inclusão, fortalecendo práticas pedagógicas que valorizam o respeito às diferenças, a equidade e a promoção de uma educação antidiscriminatória, em consonância com os princípios da educação inclusiva e da formação cidadã.

Outro eixo relevante refere-se à Educação Climática e Ambiental, que visa desenvolver a consciência socioambiental dos estudantes, incentivando atitudes responsáveis, sustentáveis e comprometidas com a preservação do meio ambiente e com os desafios contemporâneos relacionados às mudanças climáticas.

Adicionalmente, evidencia-se a necessidade de que a escola desenvolva e fortaleça ações sistemáticas de prevenção e combate ao bullying, promovendo um ambiente escolar seguro, acolhedor e respeitoso. Tais ações devem envolver toda a comunidade escolar, por meio de práticas educativas, projetos de conscientização e estratégias de mediação de conflitos, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a cultura de paz no ambiente escolar.

Essa abordagem integrada contribui para o desenvolvimento de competências essenciais aos estudantes, preparando-os para os desafios contemporâneos e para o uso crítico, ético e responsável das tecnologias, bem como para a atuação consciente na sociedade.

Por fim, o PPP apresenta o Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição, que sistematiza todas as iniciativas planejadas para o período de vigência do documento, garantindo o alinhamento das metas pedagógicas, a implementação de projetos institucionais e a efetivação de ações de intervenção educativa. Considerando a análise realizada, verifica-se que o Projeto Político Pedagógico da escola está devidamente estruturado, fundamentado nos princípios legais e

pedagógicos vigentes e atende às exigências institucionais e educacionais para o ano letivo de 2026.

A aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar evidencia a construção coletiva e participativa do documento, reforçando os princípios da gestão democrática e a autonomia institucional. Após a análise documental e a verificação do cumprimento das diretrizes pedagógicas e normativas, conclui-se que o projeto está devidamente estruturado e apto para implementação, garantindo a qualidade e a efetividade das ações educacionais propostas.